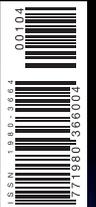


L I D E

ANUÁRIO ESG

Ano 16 - nº 104 | 2021

DORIA EDITORA



R\$ 15,00

FATOR HUMANO
DIVERSIDADE
E INCLUSÃO
FORTALECEM
INICIATIVAS DE
RESPONSABILIDADE
SOCIAL

PROTAGONISMO GLOBAL

**EVOLUÇÃO DO ESG FAZ DAS
EMPRESAS UMA BÚSSOLA
PARA O NOVO MUNDO**



Rosane Santos
Diretora de Sustentabilidade
da empresa Iguá
Cliente Santander

CRESCER A QUALQUER CUSTO PODE CUSTAR A SUA EMPRESA.

O resultado de uma empresa hoje não garante a sua existência amanhã. E o futuro será liderado por quem pensa na prosperidade de todos e sabe que o valor gerado deve ser compartilhado.

Para o Santander, isso é básico. Por isso, a gente criou uma linha de crédito de R\$ 5 bilhões apenas para financiar projetos de saneamento, fundamentais para o desenvolvimento socioambiental do Brasil. Afinal, só o crescimento sustentável do país é capaz de sustentar o seu crescimento.

O QUE
A GENTE
PODE
FAZER
POR VOCÊ
HOJE?

Acesse:

santander.com.br/atacado

 **Santander**



Sua saúde merece

“ Para cuidar da sua saúde,
é sempre bom ter em quem confiar.
Eu confio na EMS. ”

Antônio Fagundes

A EMS está há quase 60 anos investindo em tecnologias para cuidar da saúde dos brasileiros. Nosso esforço diário em inovação e pesquisa garante medicamentos de qualidade para que você tenha toda a confiança na hora de cuidar da saúde. Por isso, quando for escolher seu medicamento, peça pelos melhores medicamentos do país.

EMS. Sua saúde merece.



CONHEÇA A TECNOLOGIA
QUE TRANSFORMARÁ
O SEU NEGÓCIO

Plataforma

LIDE_5G

Em 2021, o LIDE lança sua plataforma LIDE 5G, reunindo protagonistas desta nova tecnologia, líderes empresariais, especialistas e autoridades para promover uma agenda construtiva da quinta geração da telefonia móvel no Brasil.

Acesse e saiba mais em: lider.inc/5G

LIDE
NEXT_5G

REVISTA
LIDE_5G

LÍDER.INC_5G

LIDE
TALKS
_5G

LIDE CONECTA_5G **LIDE PODCASTS_5G** PESQUISA **LIDE_5G**

SUMÁRIO

edição de outubro

12

Capa

Nova dinâmica empresarial redefine o papel das corporações no dia a dia da sociedade

10 Carta

Passo decisivo

24 Espaço LIDE ESG

28 Finanças

Qualidade dos índices e relatórios institucionais beneficiam operações de investimento em fundos ESG

36 Comunicação

Mercado busca modelo padronizado de divulgação de dados de integridade e governança

48 LÍDERES ESG

Os investimentos das grandes corporações para gerar ações sociais e ambientais

74 Inovação

Tecnologias baseadas nos pilares ESG tendem a deixar empresas mais competitivas

76 Responsabilidade social

Institutos e fundações financiadas por grupos empresariais atuam com eficiência e profissionalismo

82 Mobilidade

Eletrificação e novas tecnologias favorecem o processo de descarbonização



44

Manifesto

LIDE vai à COP-26 para fortalecer o diálogo com membros do setores público e privado



106

Veículos

Lançamentos mostram que estamos próximos de uma mudança no mercado automotivo

86 Energia

Geração própria se torna elemento de transformação estratégica dos negócios

90 Iniciativas

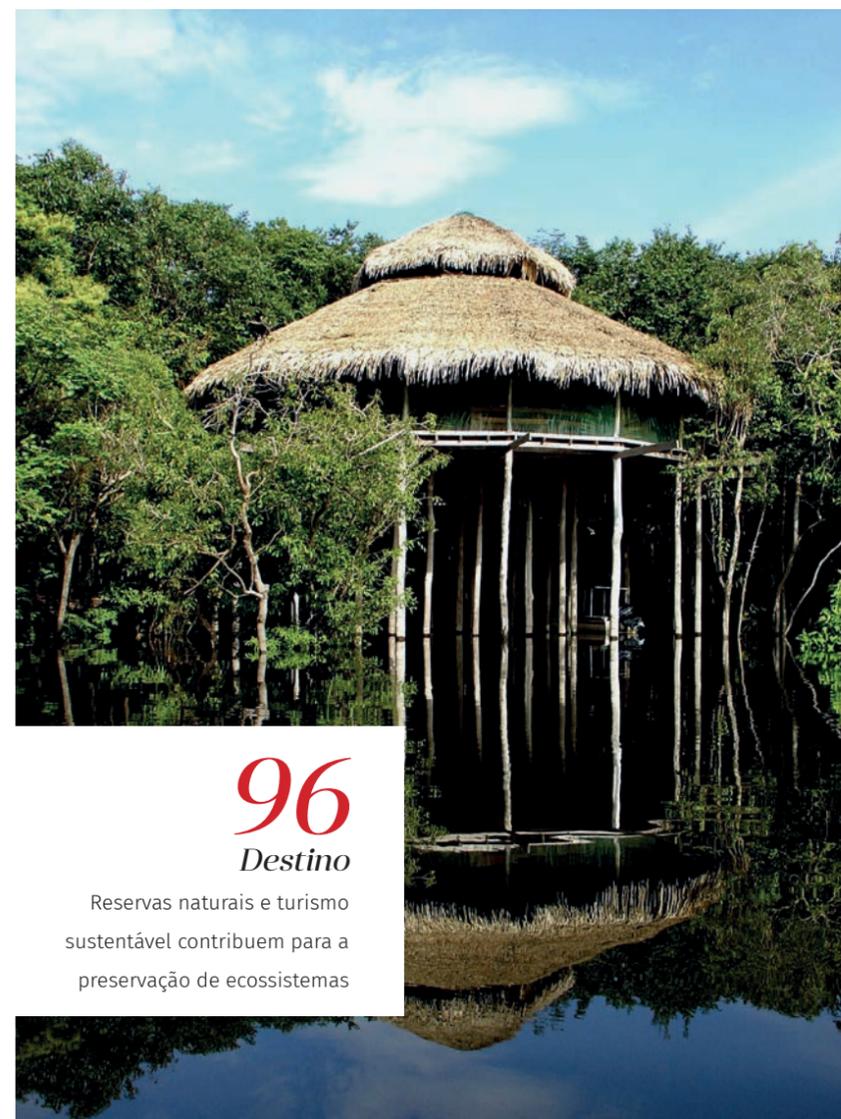
Compromisso com a representatividade fortalece identificação do público com as marcas

102 Cenário

Proteção às florestas envolve incentivo ao trabalho de regeneração e cuidados com áreas prioritárias

112 Novos Filiados

Biogen, Veolia Brasil, Ultrafarma e Stefanini entram para o Grupo de Líderes Empresariais



96

Destino

Reservas naturais e turismo sustentável contribuem para a preservação de ecossistemas

PASSO DECISIVO

Em decorrência da ação humana, o planeta está diante de transformações irreversíveis e perigosas para nossa sobrevivência. É o que indica o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que prevê, entre outros danos, um aumento real da temperatura da superfície terrestre até pelo menos meados deste século, considerando todos os cenários de emissões. Com isso, até o fim do século poderá ocorrer um aquecimento global acima de 1,5 °C e 2 °C.

Por isso, eclodem em todo mundo iniciativas, estudos, encontros e debates para fomentar ideias e propostas que possam frear a crise climática. Fim do desmatamento, redução das emissões de poluentes, troca da matriz energética, e muitas outras soluções já fazem parte da rotina de governos e instituições. No entanto, inspiradas pelos pilares da sigla ESG (Environmental, Social and Governance), são as empresas que têm liderado essa luta.

Ainda segundo o IPCC, os extremos de calor atingiriam níveis críticos de tolerância para setores como agricultura, aniquilando uma enorme cadeia de suprimentos, negócios e indústrias. Portanto, essenciais nesse momento de quebra e



GUSTAVO RAMPINI

paradigmas e definição do futuro, esta edição contempla os mais diferentes temas ligados ao papel das empresas na construção da economia verde, além de um mundo diverso e igualitário.

Veja também como as instituições e fundações criadas por grandes companhias tem ajudado na preservação ambiental e em projetos em prol da cidadania. Mobilidade, energia, investimentos e a eletrificação do mercado automotivo são outros temas de grande importância para quem quer compreender melhor a busca por um mundo mais inteligente e equilibrado.

Ótima leitura!

ANA LÚCIA VENTORIM
DIRETORA EDITORIAL

L I D E

www.revistalide.com.br

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Dória Neto

EDITORA
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alyne Souza
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO



Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano



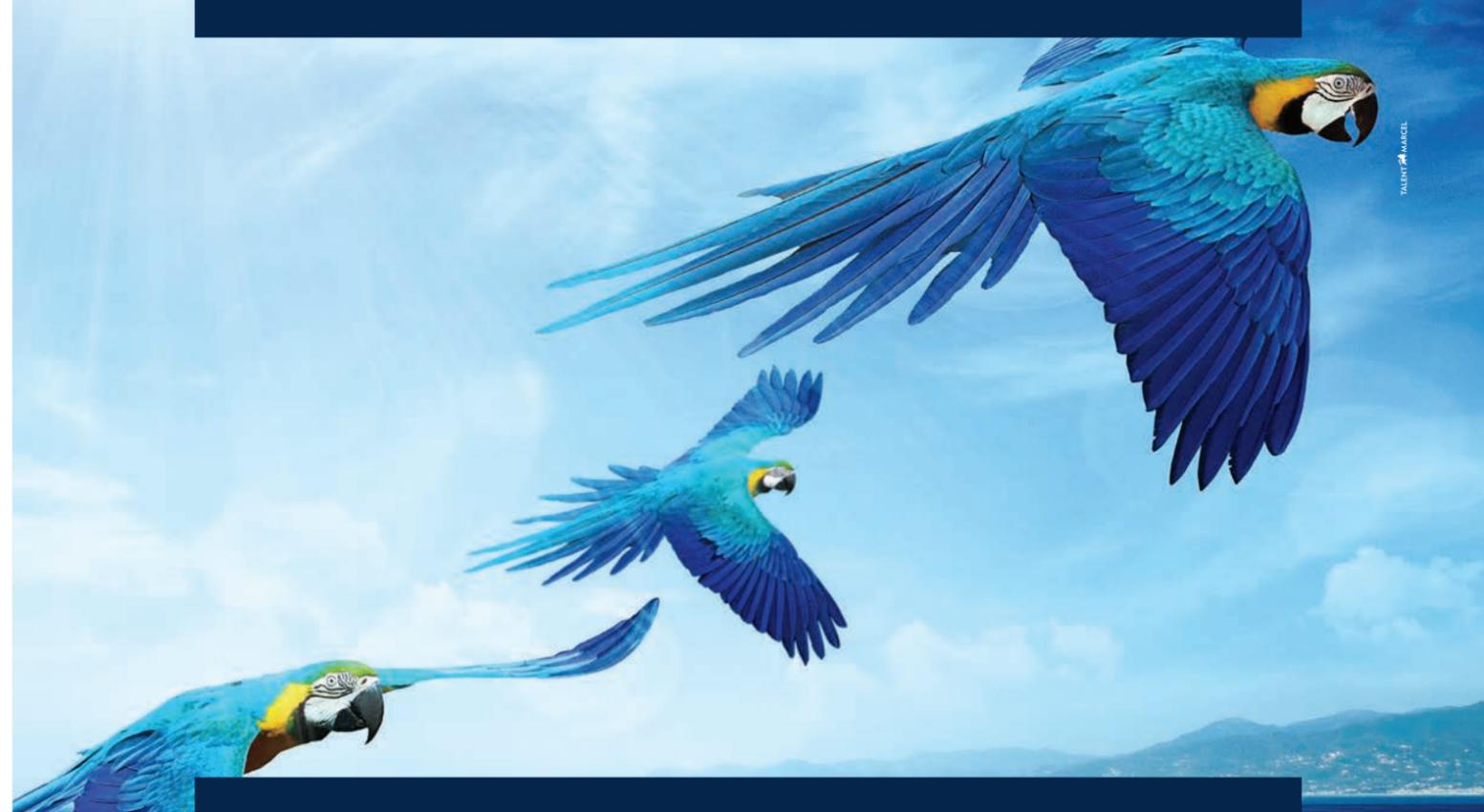
MISTO
Papel produzido a partir
de fontes responsáveis
FSC® C006262

Este produto é impresso no oceano - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade. Sempre procure o selo FSC, garante de compra responsável.

CAPA
123RF



Autorregulação



Qual impacto seus investimentos causam no mundo?

Quem sabe, investe no futuro.
Quem sabe, Safra.



Um segmento que valorizou mais de 700%* nos últimos anos, com previsão de crescimento ainda maior.

Com o Safra Direct Carbono, você pode alocar seus recursos diretamente no mercado de futuros de crédito de carbono.

Assim, você investe tanto no seu patrimônio quanto num futuro mais limpo para todos.



*Análise realizada por Safra Asset Management Ltda. com base em dados disponíveis na plataforma Bloomberg referentes ao período compreendido entre 2/1/2015 e 30/6/2021. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. O INVESTIMENTO EM FUNDOS NÃO É GARANTIDO PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. Material de divulgação do SAFRA DIRECT CARBONO USD FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO (CNPJ 37.373.364/0001-34) e do SAFRA DIRECT CARBONO REAIS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO (CNPJ 35.712.313/0001-57). Administrador: Safra Serviços de Administração Fiduciária Ltda. - CNPJ 06.947.853/0001-11. Gestor: Safra Asset Management Ltda. - CNPJ 62.180.047/0001-31. Distribuidor de cotas: Banco Safra S.A. - CNPJ 58.160.789/0001-28. Supervisão e fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Para mais informações, procure um gerente Safra ou acesse https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/safra-direct-carbono-reais-fi.htm ou https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/safra-direct-carbono-usd-fi-mu.htm. Central de Atendimento Safra: 0300-105-1234 (de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, exceto feriados). Atendimento a pessoas com necessidades especiais auditivas e de fala/SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor/Proteção de Dados: 0800-772-5755 (atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana). Ouvidoria - caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito(a): 0800-770-1236; atendimento a pessoas com necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 (de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados); ou acesse www.safra.com.br/atendimento/ouvidoria. E-mail: safra.asset@safra.com.br



ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

PONTO DE VIRADA

PILARES DO ESG CRIAM NOVA DINÂMICA EMPRESARIAL E REDEFINEM O PAPEL DAS CORPORAÇÕES NA SOCIEDADE E NO DESTINO DO PLANETA

Os principais temas e desafios que envolvem a governança corporativa contemporânea têm sido debatidos com afinco por diferentes setores da economia, acadêmicos e profissionais especializados. Assim, o ESG como uma organização de iniciativas traduzidas em um formato objetivo, transparente, planejado e engajado, se tornou um movimento cada vez mais sólido e reconhecidamente capaz de ser o fio condutor entre a busca por produtividade e eficiência e o equilíbrio social e ambiental.

Max Wilson, coordenador de Sustentabilidade Aplicada na Fundação Espaço ECO, destaca que neste momento de transição, em que quase a totalidade das grandes empresas brasileiras colocaram o ESG como uma prioridade, ter planejamento e visão estratégica é de extrema importância. “Não é possível jogar este tabuleiro de maneira simultânea, com vários jogadores,

se não houver clareza e transparência, elementos primordiais para criar reputação, trazer segurança e sustentabilidade”, analisa.

Para o especialista, encontrar a maturidade em relação à organização e estratégia ESG, conseguir manter o alinhamento de seu compromisso com a visão dinâmica de mercado e executar o que foi planejado já é um grande passo e merece reconhecimento nesta nova dinâmica empresarial. No entanto, é preciso fazer uma análise cuidadosa de lacunas ainda não ocupadas pelas empresas. “Há sim a possibilidade de se destacar e ser influenciador, principalmente em temas que já estão muito bem trabalhados. Ter visão sistêmica e, principalmente, o entendimento de onde podem ser seus temas mais sensíveis ao abordar o tema ESG, é imprescindível antes de fazer alguma publicação ou elaborar uma estratégia de obtenção de recursos”, destaca Wilson.

Alicerces

A sustentabilidade no seu sentido mais amplo, envolvendo não só o meio ambiente, mas também direitos humanos, trabalho e combate à corrupção, é hoje um dos principais ativos para o setor empresarial quando elencado o ESG. Com este viés, a Rede Brasil do Pacto Global, terceira maior rede da iniciativa no mundo, com mais de 1300 membros, desenvolveu este ano uma série de iniciativas para engajar entes corporativos a atingir os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). No Brasil, o Programa foi executado com o apoio da Falconi e, globalmente, com o apoio da Accenture e SAP.

“Os ODS são desafiadores, mas possíveis e essenciais. Devem estar entre as prioridades do setor empresarial. Só assim conseguiremos avançar em questões fundamentais para a

sociedade. No Brasil, o crescente número de signatários do Pacto Global da ONU mostra a maturidade de boa parte dos meios produtivos para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, ressalta Carlo Pereira, diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global.

Na prática

Inspirada pelos ODS, neste ano a CVC Corp aderiu ao Pacto Global da ONU e aproveitou para lançar sua estratégia de sustentabilidade e compromissos até 2030, o REprograma CVC Corp. Com diretrizes alinhadas às tendências globais em turismo sustentável e compromissos de gestão, o projeto visa impactar positivamente em toda a cadeia de valor da companhia.

A criação do Instituto CVC, focado na educação, conservação e regeneração da biodiversidade brasileira, também é uma iniciativa de



Pavilhão da Sustentabilidade na Expo Dubai 2020, evento que começou no início de outubro deste ano com a proposta de conectar a economia com o futuro

MARCELO CAMARGO/AG BRASIL

Leia este código com a câmera do celular, inicie o app e use sua câmera no ícone do Legado para vê-lo brotar e crescer.



Seu Legado

É O LEGADO DA BASF.

Laércio Dalla Vecchia
Mangueirinha - PR

Um Legado não se constrói sozinho. É o sonho de um que, para se tornar realidade, envolve muitos. Fazer parte disso é o que inspira a BASF a buscar as melhores tecnologias, desenvolver as soluções ideais e oferecer serviços para todo o tipo de desafio. Porque, cada passo que o Legado de produtores como o Laércio, o Carlos e o Fábio avança, também nos leva muito mais longe.



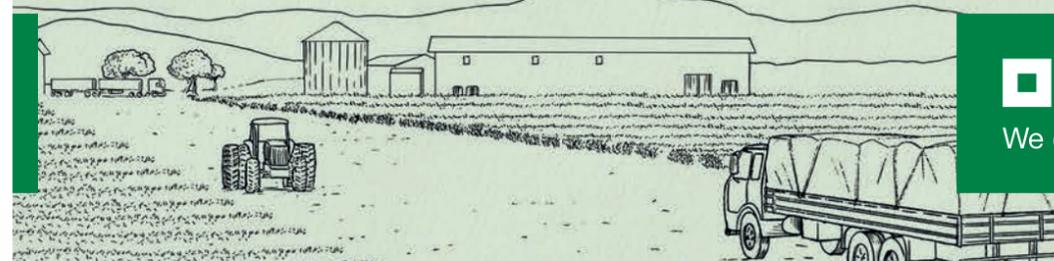
Carlos Oberto
Correa da Costa
Cabeceira Grande - MG

Fábio de Lima
Caixeta
Machado - MG

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.



BASF
We create chemistry



“Sustentabilidade é uma das nossas prioridades estratégicas e, como protagonista do setor, a CVC Corp se posiciona em relação ao ESG, para fazer gestão do tema em seus negócios e trazer reflexões à toda cadeia produtiva”

Leonel Andrade, presidente da CVC



DIVULGAÇÃO

destaque que visa promover impactos positivos nas comunidades anfitriãs. A partir de 2022, a CVC Corp pretende engajar diferentes partes interessadas por meio do Projeto Viagem Sustentável, que promoverá uma série de mudanças nos processos internos da companhia, refletindo diretamente nos roteiros de turismo. O mesmo engajamento e participação também será foco dos executivos da CVC Corp que, a partir de 2022, pela primeira vez, terão sua remuneração atreladas a metas em ESG.

“Sustentabilidade é uma das nossas prioridades estratégicas e, como protagonista do setor, a CVC Corp se posiciona em relação ao ESG, para fazer gestão do tema em seus negócios e trazer reflexões à toda cadeia produtiva nesta jornada. Nosso objetivo é contribuir para as gerações futuras e posicionar o turismo como uma atividade que estimula empregos, bem-estar social e desenvolvimento econômico sustentável”, explica Leonel Andrade, presidente da companhia.

A Usiminas também formalizou no primeiro semestre deste ano sua adesão ao Pacto Global da ONU. O presidente da empresa, Sergio Leite, lembra que, há alguns anos, a Usiminas já vem debatendo os caminhos para a perenidade de seus negócios e a necessidade de construir diariamente e de maneira coletiva uma ação ativa da companhia como agente de



ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR



raízen

COMPASS
gás & energia

móve

rumo

Com um portfólio único de ativos, uma gestão comprometida com excelência operacional e sustentabilidade, nosso time sonha com um desenvolvimento sustentável para o futuro do Brasil e corre atrás para fazer a diferença.

Todos os dias, nós do Grupo Cosan trabalhamos incansavelmente para ajudar a construir esse futuro.

www.cosan.com.br


parceira na sua corrida



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Planta da Usiminas em Ipatinga, Minas Gerais. A meta ESG para 2021 em relação à emissão de carbono consiste na realização de inventários de emissão de GEE (gases de efeito estufa) com certificação independente e participação no CDP (Carbon Disclosure project)

“Posso dizer que registramos um avanço importante na trajetória do compromisso da Usiminas com o Pacto Global da ONU”

Sergio Leite, presidente da Usiminas

Programas corporativos de diversidade e inclusão norteados pelos pilares ESG têm potencializado oportunidades em posições de liderança

desenvolvimento econômico e social. “Posso dizer que registramos um avanço importante nessa trajetória do compromisso da Usiminas com o Pacto Global da ONU. Já tínhamos uma agenda de sustentabilidade forte e uma ação social que remonta ao início de nossas operações. E, ao assumirmos mais esse compromisso público, ampliamos nossa visão, essa agenda ganha ainda mais força e se torna uma meta da companhia ao longo dos anos”, afirma.

Urgência climática

A COP-26, que acontecerá em novembro, em Glasgow, na Escócia, será uma oportunidade para avaliar os compromissos firmados no Acordo de Paris e ampliar a ambição para tirá-lo do papel. Estabelecido em 2015, durante a COP21, o Acordo determina que os países devem estabelecer compromissos para limitar o aumento da temperatura do planeta a 2°C, com esforços para que não ultrapasse a marca de 1,5°C.



DIVULGAÇÃO

Microcrédito e a pauta ESG

Subsecretária de Empreendedorismo e diretora do Banco do Povo em São Paulo, entre 2019 e 2020, e cofundadora do Conselho 101, Jandaraci Araújo, destaca que o microcrédito é uma ferramenta de inclusão financeira com impacto múltiplo, avaliada sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, possibilitando a geração de renda e trabalho. “Várias empresas e fundações já atuam, através de suas áreas de programas sociais na pauta da capacitação empreendedora, entretanto o acesso a crédito não é contemplado, o que acaba restringindo uma maior efetividade e perenidade das iniciativas. O microcrédito aliado a outras iniciativas, pode compor o leque de ações de investimento social, fortalecendo as práticas ESG de qualquer organização”, constata.

“O tempo está se esgotando, e precisamos de ainda mais ambição para reduzir rapidamente as emissões, ampliar o financiamento para a ação climática e adotar as estratégias necessárias de adaptação e mitigação”, afirma a coordenadora residente da ONU no Brasil, Sílvia Rucks. “Isso significa que são necessárias ações coletivas e solidariedade, porque a contribuição tanto dos países desenvolvidos quanto dos países emergentes é imprescindível para manter o aumento da temperatura do planeta em 1,5°C”, completa.

Na guerra contra as mudanças climáticas, o Brasil tem saído constantemente derrocado a cada nova análise de suas metas e responsabilidades. De acordo com o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em

MÃOS À OBRA

André De Angelo, diretor de País da Acciona no Brasil, diz que o setor de infraestrutura, principalmente a construção civil, ainda possui índices baixos relacionados à inclusão de mulheres. “Por este motivo estabelecemos objetivos bastante ousados para a contratação de mulheres no projeto da Linha 6-Laranja de metrô de São Paulo. No momento as mulheres já são mais de 10% de nosso efetivo total, que ultrapassa 2.000 profissionais e cresceremos ainda mais neste âmbito, promovendo formações que voltadas à inclusão de mulheres nas obras”, informa.



DIVULGAÇÃO



ESG é mais do que enxergar antes dos outros.

É também investir em soluções que entregam resultado ao mesmo tempo que constroem um futuro melhor.

Na XP Private, estamos sempre à frente traduzindo insights, criando portfólios mais bem posicionados e captando negócios que têm potencial para transformar o mundo.

Conheça mais o nosso trabalho de integração ESG na gestão de patrimônio.

Saiba mais



Para informações, ligue para 4003-3710 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800-880-3710 (demais localidades). Para clientes no exterior, o contato é 55-11-4935-2701. Para reclamações, utilize o SAC 0800-77-20202. Se não ficar satisfeito com a solução, entre em contato com a Ouvidoria: 0800-722-3710. Para deficientes auditivos e/ou de fala, favor ligar para 0800-771-0101 (todas as localidades).

“O primeiro passo é ouvir as mulheres para entender como podemos fortalecer as mensagens de diversidade feminina dentro da companhia e, por fim, fortalecer o suporte àquelas que estão retornando de licença maternidade”

Marcele Gianmarino, gerente de diversidade e inclusão da Mars Brasil



DIVULGAÇÃO

agosto de 2021 a Amazônia Legal apresentou aumento de 7% no desmatamento em relação a agosto de 2020. Foram 1.606 quilômetros quadrados de área desmatadas, que representam um recorde se comparadas com meses anteriores.

Todos juntos

Além das questões ambientais, programas corporativos de diversidade e inclusão norteados pelos pilares ESG têm potencializado oportunidades para mulheres e negros em posições de liderança. A Mars é uma das corporações globais que tem reforçado seu compromisso e objetivo global de criar um ambiente inclusivo que viabilize o crescimento profissional e a valorização das mulheres.

No Brasil, a liderança feminina da Mars já alcançou a marca de 30% em posições gerenciais

e 40% em posições operacionais. “Nosso objetivo em todas as unidades de negócio, é alcançar 100% de equilíbrio de gênero entre as equipes de liderança globalmente”, conta Marcelle Gianmarino, gerente de diversidade e inclusão da Mars Brasil.

“O primeiro passo é ouvir as mulheres para entender como podemos fortalecer as mensagens de diversidade feminina dentro da companhia e, por fim, fortalecer o suporte àquelas que estão retornando de licença maternidade. Além disso, a recente criação do grupo de afinidade de gênero irá propiciar um local seguro onde as mulheres possam trazer suas experiências e serem acolhidas, e consequentemente alcançar nossos objetivos de prover representação igualitária e equilibrada para mulheres do mundo todo”, explica. ■

CLUB + HOTEL + RESIDENCES

FASANO
CIDADE JARDIM



CLUBE



FASANO RESIDENCES

APARTAMENTOS DE 2 A 5 SUÍTES, DE 200 A 700 M².

O FASANO CIDADE JARDIM REÚNE RESIDÊNCIAS, CLUBE E HOTEL, CONECTADOS AO SHOPPING CIDADE JARDIM. COM OPÇÕES DE PLANTAS PERSONALIZADAS, ARQUITETURA TRIPTYQUE, DECORAÇÃO POR CAROLINA PROTO DO ESTÚDIO OBRA PRIMA E PAISAGISMO POR MARIA JOÃO D'OREY.

UM EMPREENDIMENTO COMPLETO E EXCLUSIVO.



VENDAS: (11) 3702-2121 | (11) 97202-3702
FASANOCIDADEJARDIM.COM.BR
CONHEÇA OS DETALHES E AS OPÇÕES DE PLANTAS, BAIXE O APP: JHSF REAL ESTATE.

Incorporação registrada na matrícula nº 242.419 do 18º Registro de Imóveis da Capital em R.04 de 16/08/2019. Em conformidade com a legislação vigente, as fotos, as perspectivas e as plantas deste material são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Conceito, Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI: 029841-J.

JHSF

SUSTENTÁVEL

Logística ESG

Com intuito levar mais sustentabilidade à malha rodoviária, a transportadora gaúcha ReiterLog anunciou ter adquirido 124 caminhões movidos a gás natural e biometano da marca Scania. O investimento de mais de R\$ 100 milhões significa uma mudança de paradigmas no modelo de gestão da empresa, a partir da inserção do conceito ESG nas operações. As entregas dos modelos R 410 foram planejadas para começar no último trimestre de 2021 e devem ser concluídas ao longo do primeiro semestre de 2022.



FLARA



DIVULGAÇÃO

“É preciso que os líderes, especialmente das potências mais importantes, acordem e compreendam que esse é o momento de mudar de rumo e unir esforços para enfrentar os terríveis desafios que o planeta e nós, mulheres e homens, teremos que enfrentar”.

António Guterres, secretário-geral da ONU, sobre a necessidade de viabilizar acordos essenciais e garantir o êxito da COP-26

NEUTRALIDADE

Maersk acelera a descarbonização da frota de navios

O grupo A.P. Moller-Maersk (conhecido como Maersk) apresentará no primeiro de uma série oito grandes navios porta-contêineres capazes de operar com metanol neutro em carbono. Os navios serão construídos pela Hyundai Heavy Industries e têm uma capacidade nominal de aproximadamente 16 mil contêineres (equivalente a vinte pés, ou um TEU). O acordo com a Hyundai inclui uma opção para quatro embarcações adicionais em 2025. A intenção é que a série substitua as embarcações mais antigas, gerando redução anual de emissões de cerca de 1 milhão de toneladas de CO₂ na atmosfera.

COP-26 E O PAPEL DO SETOR PRIVADO

PRINCIPAL CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE O CLIMA SE APROXIMA E REVELA A IMPORTÂNCIA DAS EMPRESAS NAS DISCUSSÕES

A 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-26) é a principal cúpula da ONU para o debate do tema. Neste ano, o encontro acontece em Glasgow, na Escócia, entre os dias 1º e 12 de novembro e discutirá, entre outros assuntos, os próximos passos para a completa implementação do Acordo de Paris, o mais importante compromisso multilateral para o clima elaborado nos últimos anos.

De acordo com especialistas e instituições como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), muitas das tarefas pela frente exigem a participação ativa do setor empresarial, seja na mesa de negociação, seja no desenho de normas voltadas para uma retomada verde da economia. Assim, a iniciativa privada terá papel de destaque e grande responsabilidade nas próximas décadas com relação ao meio ambiente. “Esta é a COP da ação, não há mais espaço para intenções. O momento atual é de emergência climática. O Brasil tem um papel de liderança a exercer para conseguirmos chegar a emissões líquidas zero globalmente em 2050 e para cortarmos pela metade as emissões até 2030. A COP-26 será uma oportunidade para compartilhar esse



ENVIATO

comprometimento e reforçar nosso engajamento mundial”, destaca Marina Grossi, presidente do CEBDS.

Um dos desafios da humanidade frente às mudanças climáticas é como alimentar a crescente população global, sem prejudicar ainda mais o planeta. “É possível produzir mais e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto ambiental. A agricultura é parte central da solução. Temos de promover uma transformação no setor agropecuário no uso da terra”, avalia Gilberto Tomazoni, CEO Global da JBS. O executivo cita como exemplo a integração entre lavoura, pecuária e floresta, que é praticada hoje em algumas propriedades como uma solução que precisa ganhar escala, principalmente entre os pequenos produtores. “Eles conseguem produzir 40% mais alimento, ao mesmo tempo em que deixam de

emitir carbono e passam a capturá-lo da atmosfera”.

Em março deste ano, a líder global no setor de proteínas e segunda maior empresa de alimentos do mundo assumiu o compromisso de se tornar Net Zero até 2040, ou seja, vai zerar seu balanço líquido de emissões de gases causadores de efeito estufa, considerando as emissões diretas e as de toda a sua cadeia de valor. “Entre outras ações, a JBS vai investir US\$ 1 bilhão na próxima década para aumentar a sustentabilidade de suas operações, assim como US\$ 100 milhões em pesquisa e desenvolvimento para promover soluções para a agricultura. Compreendemos nossa responsabilidade e vamos fazer a nossa parte. Por isso tenho dito que na JBS a sustentabilidade não é parte da estratégia e, sim, a própria estratégia”, enfatiza Tomazoni. ■

PESSOAS

TIM é líder do setor de telecom em ranking de diversidade e inclusão



DIVULGAÇÃO

A operadora TIM tornou-se a primeira empresa brasileira no ranking *Refinitiv Diversity & Inclusion Index* de 2021. O resultado da análise mostra que a empresa ficou na 19ª colocação geral, liderando a lista de companhias do setor de telecomunicações de todo o mundo. A pesquisa tem como base o desempenho de 11 mil corporações globais, com base em promoção de diversidade e inclusão. “A jornada de diversidade e inclusão é uma caminhada constante e um dos nossos diferenciais é o engajamento de todas as nossas pessoas neste percurso, desde o CEO até os níveis operacionais”, destaca Maria Antonietta Russo, vice-presidente de Recursos Humanos da companhia.

ENERGIA

EDP assina um PPA com a Procter & Gamble

A companhia EDP Renováveis garantiu um contrato de compra de energia, válido por 15 anos, com a Procter & Gamble. O investimento será responsável por produzir 127,5 megawatts (MW), evitando a emissão de mais de 130 mil toneladas de CO2 por ano. “Ficamos satisfeitos por fazermos essa parceria a longo prazo com P&G, empresa de grande expressão no mercado global, e que partilha conosco o compromisso de impulsionar a transição energética e a descarbonização da economia”, avalia, Miguel Stilwell, CEO da EDP Renováveis. A negociação engloba 40% da energia necessária para abastecer as fábricas da P&G em toda a Europa, a partir dos parques em Peñaflores (Valladolid), com 100 MW, e Sierra de la Venta (Albacete), com uma capacidade de 47,5 MW. Destes, 27,5 MW fazem parte do PPA assinado com a P&G.



DIVULGAÇÃO

▶ LEITURA DINÂMICA

A companhia **Arcos Dorados**, franquia oficial do McDonald's em vários países, anunciou sua meta de concluir, até 2025, a transição dos brinquedos do McLanche Feliz para uma versão 100% sustentável. Com a iniciativa, a marca espera que os brindes sejam manufaturados com materiais renováveis, reciclados e certificados. Ainda conforme a empresa, a proposta está em fase de implementação.

A **Mastercard** divulgou no final de setembro, o lançamento de seu novo Laboratório de Inovação em Sustentabilidade, que liderará o desenvolvimento do portfólio de produtos e soluções digitais alinhadas à perspectiva de consciência ambiental da empresa. Com isso, o laboratório passa a focar em maneiras de capacitar empresas, consumidores a transformarem o modo como produzem, distribuem e compram os produtos e serviços.

A operadora de ferrovias **Rumo** acaba de receber o certificado *Women on Board*, criado com apoio da ONU Mulheres. A iniciativa independente destaca reconhece, valoriza e certifica organizações que possuem mulheres à frente dos conselhos de administração ou consultivo. O selo vai ao encontro dos investimentos da companhia em práticas que colaborem para a evolução dentro do contexto de ESG.

O **Santander Brasil** garantiu o empréstimo de R\$ 100 milhões destinado ao compromisso ESG da Gazin, por meio da linha de empréstimos *ESG Linked Loan*. O modelo de crédito da instituição oferece a redução da taxa de juros atrelada ao cumprimento de metas de indicadores ambientais, sociais e de governança pré-estabelecidos em contrato.



ACESSE AQUI CONTEÚDO RELACIONADO AO TEMA ESG NO PORTAL LIDER.INC



Somos da terra. Somos da indústria.
Somos brasileiros. Somos globais.

Os frutos que colhemos e transformamos abastecem indústrias e enriquecem histórias, enquanto tornamos a palma brasileira sinônimo de preservação e de produção sustentável.

Evoluímos nossa marca para potencializar o valor que a Agropalma gera para o futuro, para o mercado e para a sociedade.



Para saber mais sobre a evolução da nossa marca, acesse: agropalma.com.br/nova-marca



OS INVESTIMENTOS ESG TÊM CRESCIDO DE
FORMA EXPONENCIAL NO BRASIL, QUALIDADE
DOS ÍNDICES BENEFICIAM NOVAS OPERAÇÕES

CONTAS ABERTAS

O mercado financeiro vive um *boom* de emissão de dívidas dos títulos verdes, focados no meio ambiente e já usados tanto por companhias abertas brasileiras quanto por organizações sociais e startups. Recente pesquisa da Bloomberg estima que a agenda ESG deve atrair US\$ 53 trilhões em investimentos em 2025. A grande questão é: como avaliar as melhores e confiáveis opções?

Segundo o professor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) Alexandre Garcia, para medir o desempenho das empresas em matéria de ESG com o viés do investidor, alguns organismos e empresas de consultoria, como a própria Bloomberg, criam um *score* de desempenho, com base na prestação de contas que essas empresas fazem, como demonstrações financeiras, mas também de informações não financeiras, e índices de

governança corporativa ou de emissão de carbono, que são exemplos de indicadores que medem os fatores ESG. Mas o professor faz um alerta: “já se foram seis anos do Acordo de Paris e ainda estamos discutindo como incluir a divulgação das ações ESG junto às informações financeiras”.

Monitoramento

Pioneiro na América Latina, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) vive um momento de revisão em sua metodologia neste ano, o que tornará a ferramenta mais simples e transparente para os investidores, permitindo a elaboração de rankings com as empresas de capital aberto mais avançadas na agenda ESG. A nova metodologia inclui a divulgação da nota geral de todas as empresas que participarem do processo de seleção (inclusive as não selecionadas para a carteira), além da pontuação obtida em cada um dos 28 temas que integram as dimensões meio ambiente, governança corporativa e alta gestão, capital humano, capital social e modelo de negócios e inovação.

“O ISE B3 é um indicador importante para os investidores que estão ávidos por ativos sustentáveis, mas também tem o papel de estimular as empresas a avançarem em suas práticas ESG”, afirma Ana Buchaim, diretora-executiva de Pessoas, Marketing, Comunicação e Sustentabilidade da B3.

“A adesão à PCAF vai nos permitir fazer um inventário das emissões não somente das nossas atividades”

Rafaella Dortas, diretora responsável por ESG do BTG Pactual



DIVULGAÇÃO

Um trabalho que continua mesmo depois que a obra termina.

Tegra Incorporadora.
Mais que uma empresa sustentável, uma empresa **AQUA-HQE**.

A certificação AQUA-HQE representa mais uma conquista da Tegra no compromisso com o meio ambiente, com os nossos clientes e com o planeta. Agora, nossos empreendimentos têm uma das certificações de sustentabilidade mais respeitadas e reconhecidas internacionalmente. É a garantia de conforto e bem-estar, com um padrão elevado de qualidade. O monitoramento da qualidade do ar e da água, as boas práticas nos canteiros de obra e o incentivo à redução de resíduos e à reciclagem endossam o compromisso no desenvolvimento de nossos produtos.

O selo AQUA-HQE está integrado às nossas iniciativas ESG em ações ambientais, sociais e de governança:



Painel socioambiental nas obras



Programa de gentilezas urbanas



Relatório GRI
(Global Report Initiative) auditado pela EY



Adesão aos princípios propostos pela ONU Mulheres

Conheça todas as nossas práticas em <https://www.tegraincorporadora.com.br/esg/>

TEGRA

INCORPORADORA



EMPREENDEADOR AQUA

EMPREENDIMENTOS INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO 100% TEGRA





Pioneirismo

Comprometida com suas iniciativas ESG, em setembro a B3 se tornou a primeira bolsa de valores do mundo a emitir um Sustainability Linked Bond (SLB) no valor de US\$ 700 milhões e passou a se comprometer financeiramente com o cumprimento de metas ligadas à sustentabilidade. Entre os compromissos previstos no SLB estão a criação de um índice de diversidade para o mercado brasileiro e o aumento de mulheres em cargos de liderança dentro da Bolsa.

De acordo com a executiva da bolsa do Brasil, a reformulação do índice, a mais importante em 16 anos de existência do ISE B3, reforça a transparência do processo e permite que, de fato, as empresas mais evoluídas na agenda ESG tenham destaque na carteira. “Faz parte do nosso compromisso com a evolução da pauta de sustentabilidade entregar um indicador que esteja à altura da sofisticação que o mercado vem ganhando nessa área”, completa Ana.

A B3 também trouxe parceiros com metodologias internacionalmente reconhecidas para avaliar o risco de imagem e os temas de mudança do clima, permitindo ainda maior robustez nessas avaliações. A nota sobre mudança do clima, por exemplo, passa a ser feita com base no CDP (Carbon Disclosure Project), organização internacional criada por investidores que solicita informações de mudanças do clima para as maiores empresas do mundo. A nota obtida pela companhia no CDP precisa estar igual ou acima da pontuação C para que ela possa fazer parte do índice da B3. O mesmo ocorre com o risco reputacional das empresas, que passa a ser avaliado pela RepRisk, com índice (RRI) sempre menor ou igual a 50 nos dois anos anteriores à divulgação do índice.

Lição de casa

Nesta corrida por informação válida e de impacto, o próprio mercado financeiro tem tecido parcerias e assumido compromissos. O BTG Pactual aderiu à Parceria para Finanças Contábeis de Carbono (Partnership for Carbon Accounting Financials - PCAF). A organização é uma colaboração entre instituições financeiras no mundo para harmonizar avaliações e divulgações de emissões de gases de efeito estufa financiadas por empréstimos e investimentos. Com mais de 130 bancos e investidores de cinco continentes, o grupo está se expandindo rapidamente na América do Norte, América Latina, Europa, África e Ásia-Pacífico.

MERCADO EM CONSTRUÇÃO

FÁBIO TADEU ARAÚJO, SÓCIO-DIRETOR DA BRAIN, ANALISA A ASCENSÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO RESIDENCIAL BRASILEIRO

Trabalho em home office, avanço do programa Casa Verde e Amarela, taxas de juros convidativas, busca por bem-estar e qualidade de vida, além da própria demanda natural do mercado, foram alguns dos principais fatores para o aquecimento do setor imobiliário nos últimos anos, principalmente em 2020, período marcado pelo surgimento da pandemia do novo coronavírus, mas que mesmo assim não conseguiu arrefecer o ânimo dos compradores e vendedores.

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o país comercializou 189.857 unidades de imóveis residenciais em 2020, um salto de 9,8% na comparação com 2019. Segundo o Balanço do Mercado Imobiliário 2020, divulgado pelo Secovi-SP (Sindicato da Habitação),

só a capital paulista chegou a 51.417 de unidades habitacionais residenciais novas vendidas no ano passado, 4,5% a mais do que o registrado em 2019, quando foram comercializados cerca de 49 mil imóveis.

Para Fábio Tadeu Araújo, sócio-diretor da Brain Inteligência Estratégica, empresa de pesquisa e consultoria em negócios, com atuação nacional, em 2020 tivemos uma conjunção de inúmeros comportamentos que levaram a essa explosão de negócios. “Realizamos mais de 40 mil entrevistas de campo, e quase 3 mil em profundidade, assim percebemos que mesmo sem haver algo definidor ou um conceito que pudesse traduzir a busca por novos imóveis, foi possível identificar necessidades diferentes para cada grupo e faixa de renda, o que envolve desde a escolha por apartamentos

com sacada, localização, quantidade de dormitórios e as facilidades de financiamento”, afirma.

“O interesse pela aquisição de um imóvel residencial permanece e estamos otimistas. Mesmo com a pressão inflacionária e alta nos juros, as taxas de financiamento continuam abaixo do que foi historicamente praticado. Certamente, teremos um 2021 surpreendente”, completa o especialista.

A análise do sócio-diretor da Brain, pode ser simbolizada no próprio mercado imobiliário de São Paulo, que continua na dianteira em lançamentos e vendas no Brasil. Segundo Secovi-SP, o primeiro semestre de 2021 ficou marcado com quase 30 mil imóveis novos vendidos na cidade, um recorde desde 2004, início da série histórica.

“Estamos vivendo um momento ímpar, a intensão de compra acompanha plenamente o volume de lançamentos. Só na cidade de São Paulo, foram lançados 80 mil apartamentos entre agosto de 2020 e julho deste ano, chegando a 72 mil apartamentos vendidos. Outro indicador importante é que quase 90% do estoque da cidade atualmente tem no máximo 18 meses no mercado, são as unidades na planta, um ótimo sinalizador para o mercado”, finaliza Araújo. ■



Ana Luísa Da Riva,
sócia e CSO da Santa
Fé Investimentos



Sopa de letras

Ana Luísa Da Riva, sócia e CSO (Chief Sustainability Officer) da Santa Fé Investimentos, aponta que os principais meios de monitoramento dos critérios ESG são os índices da B3, S&P e MSCI. “O ISE é o indicador da B3 e o ETF (Exchange Traded Fund) ligado a ele é o ISUS11. Já o Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 é composto por ações de companhias que aceitaram adotar processos e práticas transparentes para mitigar suas emissões de gases efeito estufa (GEE). O ECOO11 é o ETF cujo resultado está atrelado à performance do índice ICO2. O Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), também da B3 é o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de emissão de companhias listadas na bolsa que atendem aos critérios estabelecidos pela B3 relacionados à governança corporativa. O GOVE11 é o ETF cuja rentabilidade é atrelada ao IGCT”, detalha.

A executiva explica que outro modelo para acompanhar é o Índice Brasil ESG – S&P/B3 Brasil ESG, que é bastante amplo e mede a performance de títulos que cumprem critérios de sustentabilidade. “Por fim, temos ainda os diversos índices da Morgan Stanley que são segmentados para acompanhar diversos mercados e são excelentes *benchmarks*. Entre esses, podemos citar o MSCI World ESG Leaders, Brazil ESG, USA ESG e Europa ESG Leaders”, finaliza.

“A adesão à PCAF vai nos permitir fazer um inventário das emissões não somente das nossas atividades, mas também dos negócios e investimentos em que atuamos direta ou indiretamente, de forma comparável com os nossos pares”, destaca Rafaella Dortas, diretora responsável por ESG do BTG Pactual. “Esse passo nos permitirá também ajudar nossos clientes a fazer a transição para uma economia sustentável, incentivando modelos de negócio de baixo carbono, podendo tomar decisões baseadas em dados mais consistentes”.

Ao assinar com o PCAF, o BTG Pactual se comprometeu a medir e divulgar as emissões de gases de efeito estufa das empresas de seu portfólio dentro de três anos, ao mesmo tempo em que aprende e compartilha métodos e experiências confiáveis de contabilidade de carbono. Neste ano, o banco também aderiu ao Sustainable Bond Network da Nasdaq (SBNS), banco de dados da bolsa americana que reúne as informações sobre as



AMBIÇÃO ESG

O Safra lançou neste ano uma solução que reforça o olhar sustentável para os investimentos: sua carteira de ações segundo os critérios ESG, que inclui portfólio de empresas nacionais com potencial de crescimento e que se destacam tanto pela transparência na gestão quanto pelo comprometimento com práticas sustentáveis de investimento. O objetivo de retorno da carteira ESG é superar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. Esta é mais uma iniciativa da instituição em apoio às práticas de sustentabilidade. No final de 2020, também foi lançado o fundo de investimento de ações Safra Impacto ASG.

A Política de Investimento Responsável da SFI contempla tópicos como diretrizes de investimento responsável, a metodologia ESG adotada pela gestora, fases e periodicidade para revisão, papéis e responsabilidades das partes envolvidas e modelos de como avaliar as empresas

principais emissões de bons sustentáveis no mundo. O banco cadastrou sua captação de US\$ 500 milhões em *green bonds*, realizada em janeiro deste ano, e se tornou a primeira instituição financeira da América Latina a integrar a lista.

Alinhamento

No início de 2021, a Santa Fé Investimentos montou seu departamento voltado às práticas sustentáveis, aprovando uma Política de Investimentos ESG e, ainda, classificando as empresas de sua carteira em torno da metodologia escolhida pela gestora. O foco da iniciativa é a geração de valor aos investidores de seus fundos líquidos.

Entre as diferentes metodologias ESG utilizadas mundialmente, a SFI definiu que o objetivo neste momento é integrar a análise às empresas que já compõem sua carteira. Além disso, a gestora visa investir no engajamento com o *top management* das companhias como uma ferramenta para induzir melhorias e transformações.

Como resultado desse trabalho, a Santa Fé acaba de receber o Selo ESG da Órama Investimentos em reconhecimento à performance do Fundo Santa Fé Aquarius, que incorpora a análise ESG como forma de gerar valor aos investidores. Na seção de Fundos de Investimento da Órama, existe uma ferramenta de filtro/pesquisa que averigua se as parceiras têm conformidade ESG, entre outros critérios como rentabilidade ou volatilidade. “A Santa Fé vem trabalhando para consolidar sua política de investimento ESG e de fato colocar tais processos em nosso cotidiano. Passamos por uma *due diligence* intensa junto a Órama e ficamos orgulhosos com esse reconhecimento”, afirma Fernanda Lancellotti, sócia e diretora de Relações com os Investidores da SFI. ■

RELATOS CONCRETOS

DESAFIO DO ESG É CRIAR UM MODELO
PADRONIZADO DE DIVULGAÇÃO DE
DADOS CAPAZ DE ATENDER CLIENTES,
INVESTIDORES E ÓRGÃOS REGULADORES

Exigência: confiabilidade
das informações utilizadas
para a implantação dos
padrões ESG norteiam
decisões de investidores

Não basta criar, planejar e executar com eficiência no universo do ESG, é preciso fundamentalmente comunicar metas, objetivos e resultados. Em plena migração global das aplicações financeiras e decisões de compra para empresas que adotam os princípios da sigla, segundo pesquisa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), 85% dos gestores de investimentos brasileiros disseram já utilizar o ESG como referência.

Conforme indicou o Bloomberg Impact Report 2020, a pandemia do novo coronavírus impulsionou as divulgações de assuntos relacionados ao uso de recursos naturais, governança corporativa e impacto social. Desta maneira, cresce a cobrança para que essas informações sejam apresentadas de maneira objetiva, comparável e, também, asseguradas por auditores independentes, é o que enfatiza o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon).

“É explícita a demanda dos investidores por informações mais robustas e confiáveis sobre ESG, assim como é notório o esforço

dos normatizadores e reguladores em tentar orientar os dados a serem considerados e como eles devem ser apresentadas”, explica Valdir Coscodai, presidente do Ibracon. “No Brasil, a CVM solicitou que as companhias divulguem o Relato Integrado, que contempla informações sobre sustentabilidade e ESG, assegurado por auditores independentes. Mas muitas empresas ainda têm um longo caminho a percorrer para satisfazer investidores cada vez mais exigentes”, salienta. Para as companhias abertas, essa regulação já está aplicável desde janeiro deste ano.

Integração

Para Eduardo Luque, sócio-diretor do Grupo Irko, especializado em gestão de dados contábeis, se no passado as preocupações sociais e com o meio ambiente eram atribuídas a um exercício de filantropia, no presente a ideia é que o ESG não só deve andar junto a objetivos financeiros, como contribui para alavancá-los. Mas para que essa equação esteja completa, essas ações também devem ser comunicadas ao mercado de maneira efetiva.

“Muitas empresas ainda têm um longo caminho a percorrer para satisfazer investidores cada vez mais exigentes”

Valdir Coscodai, presidente do Ibracon



DIVULGAÇÃO



Reserva Suvinil Preservar a floresta é garantir o futuro

Na Suvinil, estamos construindo o futuro que acreditamos! Sabemos que cuidar do meio ambiente é fundamental para a sobrevivência das espécies. Por isso, apresentamos a **Reserva Suvinil**. Cerca de 300.000m² de Mata Atlântica localizada em São Bernardo do Campo, com nascentes, fauna, flora e todas as cores da biodiversidade.

Na Suvinil, temos o objetivo de pintar novas histórias para um mundo mais sustentável! Nossas ações são pensadas em torno do que podemos fazer para preservar o planeta e o nosso compromisso em proporcionar histórias de valor para a sociedade.

**Produtividade e sustentabilidade.
Esse é o nosso jeito E.**

www.basf.com.br

 Suvinil
60 ANOS

 **BASF**
We create chemistry

Empresas como Itausa e Ambev, por exemplo, vêm adotando o modelo da Global Reporting Initiative (GRI) em seus relatos integrados. Bastante difundido internacionalmente, ele é, segundo o executivo, eficiente para comunicar os impactos positivos e negativos sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia.

Luque explica que há, ainda, outros modelos disponíveis, como o Sustainable Development Goals (SDGs), da ONU, cujo enfoque social é maior, ou o Sustainability Standards Board (SASB), que muda conforme o mercado de atuação da empresa. “Toda essa diversidade, porém, não é um componente facilitador”, diz.

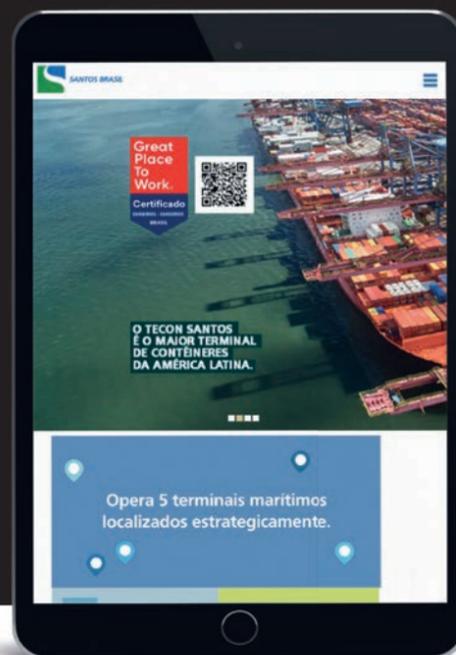


Eduardo Luque, sócio-diretor do Grupo Irko, destaca que as ações ESG precisam ser comunicadas ao mercado de maneira efetiva

DIVULGAÇÃO

NO DIGITAL

Além dos inúmeros modelos para a auditoria de dados direcionados ao ESG, algumas empresas também aproveitam a versatilidade da internet para divulgar seus resultados. A Santos Brasil, referência em operações portuárias e logísticas, apresentou seu novo Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2020 por meio de um hotsite (www.santosbrasil.com.br/sustentabilidade) produzido especialmente para a divulgação. Este é o 13º Relatório de Sustentabilidade publicado pela empresa, o oitavo a seguir as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e o quarto no padrão Standards, “de acordo” Essencial. Para a divulgação do relatório ainda foram produzidos três podcasts com a participação de executivos da companhia abordando assuntos da área.



REPRODUÇÃO



EXTRIA



Do Brasil para o mundo.

Uma empresa que preserva o planeta para as futuras gerações. E que faz isso todos os dias. Uma empresa que cria soluções para que outras empresas preservem também, valorizando seus resíduos, compensando sua pegada de carbono, sendo ESG. Uma empresa brasileira que exporta conhecimento para dezenas de países.



ambipar

A líder em gestão ambiental.

Padronização

O sócio-diretor do Grupo Irko defende que se chegue a um consenso sobre um padrão único, assim como aconteceu com o modelo de Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IRFS, na sigla em inglês), hoje utilizado por companhias do mundo todo para divulgar seus balanços.

“O IFRS demorou 40 anos para ser discutido, acordado e amplamente adotado de forma global. Agora, com o ESG, é como se estivéssemos adornando o clássico *framework* dos princípios contábeis com uma roupagem moderna, expandida pelos diversos indicadores e sintonizada com os anseios do mundo atual”, afirma.

Já existe uma normatização brasileira sobre a asseguaração limitada dessas informações, a NBCTO 3000, além de um guia emitido pela

IFAC (sigla em inglês para Federação Internacional dos Contadores), que explica e ilustra essa aplicação.

“Tanto no Brasil quanto no exterior, o assunto continua ganhando destaque. A IFAC, por exemplo, tem divulgado amplamente o seu apoio à criação de um novo Conselho de Normas de Sustentabilidade sob a Fundação IFRS”, finaliza Valdir Coscodai.

Demanda

A pandemia acelerou a agenda sustentável e a implantação de áreas internas especializadas em ESG. O Grupo Report viu a demanda por relatórios e consultorias de sustentabilidade crescer. Contabilizamos mais de cem clientes atendidos”, diz Gilberto Longo, sócio-diretor do Grupo.



“O Grupo Report viu a demanda por relatórios e consultorias de sustentabilidade crescer. Contabilizamos mais de cem clientes atendidos”

Gilberto Longo, sócio-diretor do Grupo Report



Primeiro voo

A Boeing divulgou este ano o primeiro Relatório de Sustentabilidade, no qual compartilha sua visão de futuro para a indústria aeroespacial sustentável, estabelece metas amplas e destaca o progresso ambiental, social e de governança em alinhamento com os padrões globais de sustentabilidade. “Em setembro de 2020, em meio a uma pandemia global, criamos um departamento de Sustentabilidade dedicado a promover os esforços de ESG da empresa. À medida que continuamos nessa jornada, publicamos nosso primeiro relatório completo, com foco na capacidade de resposta dos públicos de interesse e transparência de dados”, detalha Chris Raymond, Chief Sustainability Officer da Boeing.

A Report procurou se adaptar à pandemia e conseguiu ajudar empresas a melhorar a estratégia e a comunicação de sustentabilidade ao implementar uma agência de comunicação focada em ESG. “A rptcom nasceu em 2019, mas também se fortaleceu na pandemia por conta da demanda das empresas por um ser-

viço especializado”, conta Longo. O executivo destaca que os relatórios são fundamentais, mas também é importante fazer um planejamento estratégico porque as cobranças serão mais intensas a partir de agora.

O Grupo Report foi o primeiro a levar a agenda de sustentabilidade para as empresas no Brasil. Criado em 2002, iniciou o trabalho de relatórios de sustentabilidade e hoje conta com três unidades de negócio. “Nosso diferencial é o domínio das questões vinculadas à sustentabilidade”, diz Estevam Pereira, sócio-diretor e um dos fundadores do Grupo. “Quando a Report foi criada, em 2002, o propósito já era transformar as empresas: mostrar que o foco exclusivamente financeiro não fazia sentido nem para a sociedade nem para os negócios. E as três unidades do grupo reforçam esse compromisso de mudança”, avalia. ■

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NO PLANETA VIRA PAUTA PRIORITÁRIA DO LIDE COM O OBJETIVO DE AMPLIAR O DIÁLOGO COM LIDERANÇAS DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

Desde sua criação, há duas décadas, o LIDE promove o debate voltado à agenda positiva nacional com lideranças de vários de setores. Em 2021, criou a Plataforma LIDE ESG, com curadoria do presidente do LIDE Sustentabilidade, Roberto Klabin, contemplando diversas iniciativas. O propósito ESG, que norteia as ações, propõe o olhar para dentro das empresas na adequação aos princípios e cria conteúdo multiplataforma para disseminação das práticas. Entre as iniciativas realizadas, estão as Pesquisas LIDE ESG, desenvolvidas com exclusividade junto aos filiados do LIDE para detectar o impacto deste tema nas empresas, a integração dos princípios aos negócios, engajamento e outros, eventos virtuais com especialistas, empresários e autoridades no assunto, além de um importante Fórum presencial. Paralelamente, todas as plataformas de conteúdo tiveram espaço voltado ao tema. O portal LÍDER.INC (lider.inc/esg) reúne conteúdo multimídia com entrevistas, artigos, podcasts, pesquisas e vídeos sobre o assunto. Já na Revista LIDE, a coluna ESG traz atualizações sobre as empresas e o mercado em geral.

A plataforma tem o apoio de empresas que acreditam no propósito de disseminação dos pilares ESG. E estão engajados nomes de peso: Accenture, Acciona, Ambipar, AWS, Basf, Cosan, Carrefour, JCS, Santander, Tereos, Tetra Pack, Tim e Usiminas.

Segundo Celia Pompeia, vice-presidente executiva do Grupo Doria e membro do comitê de gestão do LIDE, todas as empresas deveriam seguir os princípios ESG. “E não apenas as grandes companhias. As pequenas empresas devem também ter este olhar interno, em todos os processos e ações, gerando melhor governança”. João Doria Neto, diretor-executivo do Grupo Doria, reforça que os conteúdos e experiências se constituíram não só uma oportunidade de imagem para as empresas que estão alinhadas aos princípios ESG. “É importante que as histórias e experiências sejam difundidas, novidades sejam disseminadas. E as plataformas de conteúdo do LIDE trazem esta possibilidade de comunicação com público formador de opinião como fora de amplificar as boas práticas”, enfatiza.

As ações resultaram em um manifesto que será encaminhado à Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-26), em Glasgow, na Escócia, de 31 de outubro a 12 de novembro. É uma importante oportunidade de se criar metas para frear os efeitos das mudanças do clima no planeta, segundo as expectativas. O documento reflete o compromisso de parte do empresariado com estas ações e metas estabelecidas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) e estipuladas pela COP-26. Ricardo Assumpção, CEO da Grape ESG e um dos responsáveis pelo manifesto que será apresentado no encontro, destaca que a difusão



da pauta sustentabilidade deverá acontecer de maneira cada vez mais regionalizada a partir de 2022, incorporada aos ecossistemas locais e aumentando a licença social.

Assumpção diz que a ideia central do documento é mostrar que a agenda ambiental brasileira caminha sozinha em detrimento das escassas ações governamentais. “O setor privado tem muita força e existem associações e organizações como o LIDE, que se prepararam para debater o tema e mostrar iniciativas e soluções concretas”, salienta. O especialista aponta também que o papel da iniciativa privada nesse momento é crucial, uma vez que das 100 maiores economias do mundo, 69 delas são companhias consolidadas.

“O documento assinado pelo Grupo mostra a ambição do empresariado rumo a uma economia de baixo carbono e sinaliza para o mundo que o Brasil tem força suficiente para assumir a liderança da agenda sustentável”, explica.

Proposta

Paulo Nigro, presidente do LIDE Indústria e um dos facilitadores da presença do Grupo na COP-26 e da própria base contextual do manifesto, explica que a ideia da elaboração do documento nasceu do fato dele ter sido convidado a integrar o Business20 (B20), o braço empresarial do G20, que tem a missão de preparar recomendações políticas para o bloco das maiores economias do mundo. “Fiquei encarregado como co-chair do Conse-



FREDDY UEHARA

“Grandes empresas assumiram compromissos públicos para a redução de emissões e reciclagem de embalagens, mas esse precisa ser um movimento de toda a sociedade”

Luiz Fernando Furlan, chairman do LIDE

lho de Ação Sustentabilidade e Emergências Globais que buscará, entre outras coisas, o compromisso dos governos que fazem parte do bloco em assegurar transição justa para uma economia de carbono neutro”, detalha.

Como representante do B20, Nigro prepara um extenso material sobre o impacto das mudanças climáticas e desastres globais e que será apresentado ao presidente do G20. “Sugeri ao LIDE que nós também nos manifestássemos e diretamente na COP-26, que terá um foco muito importante em *climate change* e em dar continuidade ao



DIVULGAÇÃO

“O setor privado tem muita força e existem associações e organizações como o LIDE, que se prepararam para debater o tema e mostrar iniciativas e soluções concretas”

Ricardo Assumpção, CEO da consultoria Grape ESG

acordo de Paris. Esta é uma grande oportunidade para o Grupo, já temos tradição em atuar como protagonistas de mudanças regulatórias, uma delas foi a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que só existe por conta da atuação do LIDE e de seus membros. Tiramos o Brasil da Idade Média, no que diz respeito ao tratamento do lixo. Todas as vezes que fomos provocados a fazer algo pela sociedade e de maneira coletiva, tivemos sucesso”, completa.

Nigro avalia que o manifesto servirá como um chamamento para que os filiados do Grupo de Líderes se-



DIVULGAÇÃO

“Temos um governo central marcado pelo atraso e que implementou medidas concretas para enfraquecer nossa evolução nas questões ambientais”

Roberto Klabin, presidente do LIDE Sustentabilidade

jam empresas ativistas, e compromissadas com objetivos contundentes e benéficos para o planeta. “Juntos nós podemos influenciar nossas próprias cadeias de valor e o poder público. A COP-26 é a primeira depois da pandemia e tem agitado a comunidade financeira internacional, o que ajuda nesse processo”, encerra.

Momento

Presidido por Roberto Klabin, o LIDE Sustentabilidade fomenta o diálogo nesse assunto há mais de 10 anos e, agora, ocupa a posição de disseminador de tendências. Para Klabin, o manifesto e a presença de Ricardo Assumpção, na COP-26, vai colocar o Grupo em outro patamar, inclusive junto aos executivos

“Infelizmente, estamos com uma imagem muito arranhada no exterior. Temos um governo central marcado pelo atraso e que implementou medidas concretas para enfraquecer nossa evolução nas questões ambientais. O ESG é um avanço civilizacional, estamos mostrando que o papel da empresa não é único e exclusivamente remunerar seus acionistas, mas também ter uma função social muito maior e traduzida no universo das três letras”, afirma.

Luiz Fernando Furlan, atual chairman do Grupo LIDE, indica que nas empresas de capital aberto já existe uma exigência muito grande de investidores e acionistas sobre o papel dessas corporações no âmbito do ESG. “Grandes empresas assumiram compromissos públicos para a redução de emissões e reciclagem de embalagens, mas esse precisa ser um movimento de toda a sociedade”, alerta. ■



DIVULGAÇÃO

“Esta é uma grande oportunidade. Temos tradição em atuar como protagonistas de mudanças regulatórias”

Paulo Nigro, presidente do LIDE Indústria



FREDDY UEHARA

“As pequenas empresas devem também ter este olhar interno, em todos os processos e ações, gerando melhor governança”

Celia Pompeia, vice-presidente executiva do Grupo Doria



GUSTAVO RAMPINI

“É importante que as histórias e experiências sejam difundidas, novidades sejam disseminadas”

João Doria Neto, diretor-executivo do Grupo Doria

ENGAJAR E INSPIRAR

EXECUTIVOS E EMPRESÁRIOS BUSCAM
NOVO MOMENTO DAS CORPORAÇÕES
E O ALINHAMENTO COM AS
NECESSIDADES DA SOCIEDADE

O setor produtivo percebeu seu papel e importância para propor e atuar com iniciativas que compõem o ESG. Nos últimos anos, centenas de companhias brasileiras passaram a incorporar o conceito em seus negócios, tendo como finalidade melhora do ambiente interno por meio da diversidade e inclusão, além de ações urgentes ligadas ao meio ambiente, entre elas o processo de descarbonização e investimentos em economia circular. As ações realizadas hoje são indispensáveis para garantir o futuro não só dos negócios, mas do planeta.

Nas próximas páginas, conheça algumas iniciativas de grandes empresas empenhadas neste novo ciclo da humanidade e entenda como seus líderes têm se posicionado de maneira propositiva e engajada.

ANDRÉ DE ANGELO,
Diretor de País da
Acciona no Brasil



GUSTAVO RAMPINI

GESTÃO DE EXCELÊNCIA

ACCIONA APOSTA EM PLANO DE LIDERANÇA SUSTENTÁVEL COMO PILAR DE SUAS ATIVIDADES

Empresa global e líder no fornecimento de soluções regenerativas para uma economia descarbonizada, os serviços oferecidos pela ACCIONA abrangem energia renovável, tratamento e gestão de água, transporte ecoeficiente e sistemas de mobilidade, infraestruturas resilientes, entre outros. A empresa, que está presente em mais de 60 países, é neutra em carbono desde 2016.

Neste ano, a companhia lançou seu novo Plano Diretor de Sustentabilidade (PDS) 2025, o terceiro implementado pela empresa, que é pioneira em promover objetivos sustentáveis. “O plano é composto por mais de 80 iniciativas, que vão contribuir de forma decisiva para a consolidação da ACCIONA como uma referência corporativa global na descarbonização da economia e no desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis”, explica André De Angelo, Diretor de País da empresa no Brasil.

Entre muitas outras iniciativas concretas, a ACCIONA vai desenvolver modelos de negócios focados em desperdício zero e aumentará a sua capacidade de fornecimento de água de qualidade, com a utilização das tecnologias mais avançadas. “Nossa meta é ir além da neutralidade de carbono, queremos ter um impacto positivo no capital natural. Para tanto, iremos desenvolver quatro linhas de trabalho, relacionadas ao clima, biodiversidade, circularidade das atividades econômicas e gestão da água”, completa De Angelo.

O executivo avalia que já há algum tempo existe um movimento no mercado brasileiro, que vem se voltando à incorporação, nos projetos de infraestrutura e de tecnologias com foco principal em mobilidade sustentável e soluções energéticas limpas, o que é de extrema importância. “Entendo que este é um caminho sem volta, onde cada vez mais teremos clientes públicos e privados exigindo que sua rede de parceiros e fornecedores se adeque às práticas de ESG e diretrizes internacionais, como a Taxonomia Europeia”.

A ACCIONA foi selecionada em 2020, pelo quarto ano consecutivo, pela Corporate Knights como uma das cem empresas mais sustentáveis do mundo, entre 8.080 avaliadas com faturamento superior a US\$ 1 bilhão, por seu desempenho em indicadores econômicos e ESG.

“Vejo hoje muitas empresas estabelecendo, por exemplo, metas de neutralidade de carbono para daqui há 10 ou 20 anos, enquanto nós já atingimos este patamar em 2016. E é por isso que estamos prontos para lidar um movimento de ESG aplicado às infraestruturas no Brasil, trazendo para o país as melhores práticas adotadas em nossas operações em outras partes do mundo, bem como discutindo e apoiando o ecossistema nacional de inovação sustentável com foco em mobilidade urbana, água, energias renováveis, entre outras áreas onde se enxergue a possibilidade de fazer negócios fora do comum, ou como diz nosso slogan, *Business As Unusual*”, finaliza. ■

MARCELO SARAIVA,
presidente da Brado



A “STARTUP UNICÓRNIO” SUSTENTÁVEL DA LOGÍSTICA

FOCADA EM SUSTENTABILIDADE, BRADO
CRESCER DOIS DÍGITOS POR ANO DESDE 2015

A comparação com startups unicórnios (empresas que valem mais de US\$ 1 milhão) pode parecer exagerada, mas não é. Especializada em multimodalidade, a Brado movimentava contêineres por ferrovias e rodovias no Sul, Sudeste e Centro-Oeste para atender setores como Mercado Interno, Exportação e Importação. E desde 2015 aumenta em dois dígitos por ano sua base de clientes e o volume movimentado. E há potencial para mais: um terminal está em construção no Maranhão para atender o Norte e Nordeste.

Em 2015, havia 46 clientes e 64.515 contêineres movimentados. Seis anos depois, já são 270 clientes e mais de 82 mil contêineres movimentados por ano. Antes mesmo do termo ESG ganhar espaço, a Brado já era sustentável. “Bandeira branca”, ela utiliza ferrovia

em longas distâncias e rodovia em trechos curtos, o que torna o transporte menos poluente devido à eficiência energética dos trens.

“Somos a melhor distância entre gente que produz e gente que consome”, diz o presidente Marcelo Saraiva. Para quem começou a transportar soja e farelo, a diversidade é um destaque: hoje há algodão, milho, carne bovina, material de construção, bens de consumo, itens de higiene, bebidas e até ovos.

Inovadora, a empresa investe em soluções verdes. “Somos a solução mais sustentável nos corredores onde atuamos. Temos uma ferramenta onde o cliente calcula a redução de emissão de CO₂ quando opta pela solução intermodal da Brado. Em breve, a tecnologia poderá ser utilizada também por quem tem interesse em começar a transportar conosco”, finaliza Saraiva. ■

GUSTAVO ESTRELLA,
presidente do
Grupo CPFL Energia



FONTES LIMPAS

QUEREMOS IMPULSIONAR O MUNDO PARA UMA FORMA MAIS SUSTENTÁVEL DE PRODUZIR E CONSUMIR ENERGIA

Pauta prioritária para o Grupo CPFL Energia, a evolução do setor elétrico para uma forma mais sustentável é necessária, e a companhia quer fazer essa transição maximizando os impactos positivos na comunidade e na cadeia de valor, por isso, tem uma estratégia bem definida para trilhar este caminho – focada em aspectos ambientais, sociais e da rede governança.

A estratégia de sustentabilidade do grupo prevê o aporte de R\$ 1,8 bilhão em ações sociais e ambientais, até 2024, divididos em 3 pilares: energia sustentável, soluções inteligentes e valor compartilhado. São ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que visam oferecer tecnologia em serviços e projetos que reforcem o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a valorização das pessoas.

“Os efeitos da pandemia de covid-19 e a crise energética que o mundo todo enfrenta nos mostram a necessidade de respostas urgentes para a inclusão social e preservação ambiental. Neste momento, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável no sentido amplo, do ponto de vista ambiental, econômico e social, com ações concretas nessas três esferas”, afirma o presidente da CPFL Energia, Gustavo Estrella.

Uma das líderes em geração de energia renovável no Brasil, em outubro, a CPFL Renováveis – empresa do grupo – colocou mais 4 parques eólicos em operação – o Complexo Gameleiras, no Rio Grande do Norte, que

teve as obras antecipadas em 2,5 anos do prazo estipulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A produção das 23 torres, com 81.65MW de capacidade instalada, já está integrada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) -, que escoar a produção de acordo com a demanda de cada uma das regiões do Brasil.

Ainda sobre geração de energia a partir de fontes limpas, o grupo assumiu o compromisso de, até 2024, manter esse percentual em 95% e reduzir em 10% o indicador de intensidade de carbono.

Durante este período, a empresa também vai investir em novas tecnologias para ampliar a eficiência, digitalizar e melhorar os serviços prestados. A previsão é que sejam investidos mais de R\$ 350 milhões em automação de rede e R\$ 45 milhões em mobilidade elétrica no período.

No pilar valor compartilhado, vale destacar o CPFL nos Hospitais, programa de eficiência energética que, desde o seu início, em 2019, já recebeu R\$114 milhões, beneficiando 155 instituições nas áreas de concessão das quatro distribuidoras: CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz e RGE.

A CPFL conta ainda com programas de monitoramento com controle da qualidade de água, fauna, flora e educação ambiental, em suas operações. Essas iniciativas garantem o gerenciamento dos impactos e dos efeitos dos projetos no meio ambiente e nas comunidades onde a empresa tem operações. ■

LUCIO VICENTE,
Diretor de Assuntos
Corporativos e
Sustentabilidade do
Grupo Carrefour Brasil



SIMON PLESTENJAK

INICIATIVA PIONEIRA

GRUPO CARREFOUR BRASIL SE CONSOLIDA
COMO PRIMEIRO VAREJISTA DO PAÍS A
COMERCIALIZAR CARNE 100% RASTREÁVEL
E LIVRE DE DESMATAMENTO

Como maior empresa do varejo de alimentos do país, o Grupo Carrefour Brasil acredita que é possível impactar positivamente a sociedade, engajando parceiros nesses esforços e estimulando mudanças em todas as etapas da cadeia de fornecimento. Essas práticas estão em linha com o Act for Food, posicionamento de marca que reforça a estratégia de liderar os movimentos que levam à alimentação saudável, sustentável e a preço acessível. Deste modo, juntamente com a Fundação Carrefour e a IDH - Iniciativa para o Comércio Sustentável, o Grupo se torna a primeira empresa no país a comercializar carne 100% rastreável, do nascimento do bezerro até a prateleira do supermercado, e livre de desmatamento. O produto está sendo vendido, desde julho, em uma das lojas mais populares da rede, no Hiper de Interlagos (São Paulo), pois sustentabilidade não precisa custar caro. A iniciativa pioneira permite que os consumidores tenham acesso a informações por meio de um QR Code estampado na etiqueta do produto.

O resultado é fruto de uma parceria iniciada em 2018, cujos investimentos somam mais de 20 milhões de reais aplicados em Mato Gros-

so, no Programa de Produção Sustentável de Bezerros. O objetivo é a inclusão socioeconômica de 450 pequenos produtores, fornecendo assistência técnica, financeira e ambiental para o desenvolvimento de uma cadeia pecuária mais forte, economicamente viável e que resulte em um produto sustentável desde a origem.

O Grupo acredita no potencial de transformação socioambiental, incluindo economicamente o pequeno produtor e ajudando-o a preservar e a recuperar os biomas. Toda a estratégia do programa é dirigida a pequenos produtores de bezerros, com uma abordagem inovadora, que busca torná-los mais eficientes, melhorando a produtividade nas propriedades, aumentando suas receitas e abrindo oportunidades de investimentos, o que reforça ainda mais o compromisso do Grupo no combate ao desmatamento, incentivando a produção sustentável e a responsabilidade social. É importante ressaltar que não se trata de um conjunto de intervenções meramente assistenciais, mas de desenvolvimento para a estruturação individual desses pequenos produtores, por meio de modelos de negócios consistentes e acesso à financiamentos e investimentos. ■

ANDRÉ CAVALCANTI,
fundador e CEO da
Elétron Energy



ATUAÇÃO TRANSPARENTE

EMPRESA OFERECE AS MELHORES OPÇÕES NA
COMERCIALIZAÇÃO, GESTÃO, GERAÇÃO E
AUTOPRODUÇÃO DE ENERGIA

Presente no mercado desde 2012, a Elétron Energy nasceu da junção de investidores e de profissionais do mercado de energia. Em um momento conturbado do setor elétrico decorrente da crise hídrica do mesmo ano, a Elétron oferecia a seus clientes soluções energéticas que auxiliaram os consumidores livres a passarem pela crise com impacto menor na conta de energia. Em 2014, a empresa abriu a sua primeira filial, no Estado de São Paulo, para ficar mais próxima das grandes corporações brasileiras e poder se consolidar nacionalmente.

Hoje, a companhia proporciona eficiência e previsibilidade aos negócios, com profissionalismo, transparência, ética e sustentabilidade. Em 2019, passou a fazer parte do fundo de investimentos norte-americano Alothon Group LLC, que possui mais de 20 anos de história na América do Sul, atuando principalmente no Brasil. A Elétron também é a segunda empresa com a maior quantidade de profissionais com a certificação COE (Certificação de Operadores do Mercado). A certificação avalia os conhecimentos dos agentes em relação às regras do setor, à legislação aplicável e às operações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

André Cavalcanti, fundador, CEO e membro do conselho de administração da Elétron Energy, destaca que o Brasil possui uma matriz

de energia diversificada, inicialmente com a geração vinda das usinas de cana-de-açúcar, através do bagaço, e mais recentemente com a eólica e a solar, que devem ganhar cada vez mais relevância no país. “A Elétron vem investindo em novos parques de geração pelo Brasil. Também estamos construindo parques solares por todo o país, desde o Sudeste até o extremo Norte do Brasil. Nosso papel na área de geração é de adicionar capacidade ao sistema nacional e fornecer aos nossos clientes energia predominantemente gerada através de fontes sempre renováveis”, detalha.

A sustentabilidade não se restringe apenas ao serviço ou produtos da Elétron Energy, ela está presente em todos os atos da companhia desde o início da sua história e se intensificou ainda mais com a pandemia do novo coronavírus. “A Elétron sempre teve em seu DNA a busca de ajudar comunidades carentes, através de doações, oferecimento de cursos e outras ações sociais para impactar positivamente as pessoas mais vulneráveis. Uma companhia como a Elétron precisa exercer o seu papel de agente transformador da sociedade e retribuir, de diversas formas. Atualmente, estamos ampliando nossas ações principalmente nas comunidades que temos nossa geração instalada para levar melhoria de qualidade de vida para essas pessoas”, diz Cavalcanti. ■

ROBERTO CORTES,
presidente e CEO
da Volkswagen
Caminhões e Ônibus



MALAGRINE

FÁBRICA DO FUTURO

REFERÊNCIA EM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS,
VW CAMINHÕES E ÔNIBUS OFERECE SOLUÇÕES
QUE AJUDAM A PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

Fabricante dos veículos comerciais Volkswagen e MAN, a VW Caminhões e Ônibus é uma das maiores montadoras no segmento da América Latina. Há 40 anos mantém seu compromisso de desenvolver veículos que superem as exigências dos clientes – onde quer que eles rodem, seja no Brasil ou em outros países.

“Na Volkswagen Caminhões e Ônibus, temos um longo histórico de compromisso com uma atuação responsável e eficiente, pautada no melhor aproveitamento dos recursos naturais, na defesa do meio ambiente e na promoção da qualidade de vida nas comunidades em que atuamos. Isso vem bem antes do assunto ESG entrar em voga e remonta aos primeiros passos da nossa empresa” detalha Roberto Cortes, presidente e CEO da Volkswagen Caminhões e Ônibus.

Com uma longa história no segmento automotivo, Cortes conta que o foco da companhia sempre foi investir em produtos que tivessem cada vez mais eficiência em operação, respeitando e satisfazendo as necessidades dos clientes. “Não é à toa que somos referência em inovações tecnológicas. Junto com os primeiros caminhões Volkswagen, ajudamos a desenvol-

ver no Brasil a matriz do etanol, que revolucionou sua época. Conduzimos pesquisas com combustíveis renováveis e alternativos, mesmo antes de quaisquer obrigações legais. E mais recentemente, lançamos o primeiro caminhão 100% elétrico, desenvolvido e produzido no país. Buscamos sempre soluções que reduzam o impacto ambiental de cada veículo e que ajudem a preservar o meio ambiente”, afirma.

As iniciativas de proteção da empresa, no entanto, não se restringem aos produtos. Ao longo dos anos, foram inúmeros projetos desenvolvidos, que vão desde a promoção cultural à expansão da UTI neonatal da Associação de Proteção à Maternidade e Infância de Resende (Apmir) e também em reformas no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Resende.

“A responsabilidade que se vê do portão da nossa fábrica para fora reflete nosso ambiente interno. O pluralismo e a inclusão fazem parte do nosso dia a dia. Temos programas de incentivo à contratação e qualificação de jovens com deficiência e, ao mesmo tempo, também trabalhamos para incentivar a carreira de outros públicos, com iniciativas, por exemplo, para fomentar o perfil de liderança entre mulheres”, enfatiza Cortes. ■

EDUARDO FISCHER é CEO da MRV, empresa do grupo MRV&CO, uma plataforma habitacional composta por marcas que oferecem a solução de moradia adequada para cada necessidade e momento de vida



DAS TRÊS LETRAS DO ESG, O S É A MAIS URGENTE

PRECISAMOS EQUALIZAR AS QUESTÕES SOCIAIS JUNTAMENTE COM AS AMBIENTAIS

A indústria de fundos brasileira dedica 1% de seu patrimônio a ações de ESG. O dado é da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Estamos muito longe do padrão global, que já está em 26%, com franca tendência de crescimento. De acordo com o último relatório da Climate Bonds Initiative (CBI), em termos globais, os títulos verdes continuam sendo os mais procurados, mas os títulos sociais alcançaram US\$ 249 bilhões, um aumento de mais de 1022% em relação a 2019!

O Brasil chegou a crescer em 2020, com 26 novos fundos focados em ESG, um salto em relação aos 19 que existiam em 2019. Mas nenhum desses lançamentos é voltado exclusivamente para o social. Mesmo com a crise provocada pela pandemia, nenhum fundo novo lançado no país no ano passado teve foco exclusivo em questões sociais.

Quando encontro esse tipo de informação, penso: onde está o S do ESG? É claro que as questões ambientais e de governança são cruciais para qualquer organização. Em nações mais desenvolvidas como as da Europa e América do Norte, a busca por soluções ambientais é mais evidente e de fato deveria ser, mas em países em desenvolvimento, como é o Brasil, as questões sociais são uma prioridade.

Nossa realidade não permite que o tema seja subvalorizado, muito pelo contrário. Em uma nação desigual como a nossa, a inclusão social deveria ser tratada como prioridade nacional. É

assim que pensamos na MRV. Acreditamos também que não há forma mais eficaz de melhorar o S do ESG do que investindo em formação de crianças e adultos.

Para nós, a educação é o melhor caminho. Por isso, estamos sempre promovendo ações de desenvolvimento social a partir do aprendizado. Mais do que ajudar pessoas, queremos oferecer um propósito a elas. Temos como meta oferecer oportunidades para que cada vez mais cidadãos sejam efetivamente integrados à sociedade.

Assim, as pessoas, as famílias, as comunidades e o país crescem como um todo. Por isso a educação está no centro das ações do Instituto MRV, que surgiu em 2014 para reunir e organizar as ações que já realizávamos. O instituto recebe, anualmente, 1% do lucro líquido da MRV, o que correspondeu a R\$ 6,5 milhões no último ano.

Buscamos contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, inclusive apoiando a educação por meio do esporte, a educação por meio da cultura e a educação por meio de ações ambientais. Desenvolvemos, por meio do Instituto Iungo, ações para estimular a formação de novos professores, essa carreira tão importante e, ainda assim, tão desvalorizada no Brasil. Sabemos do poder multiplicador da educação: cada vez que um colaborador nosso, que muitas vezes recebeu uma formação falha, tem aulas no início do expediente, ele leva essa inspiração para dentro de casa. É com ações assim que podemos transformar o S do ESG. ■

CLAUDIO COTRIM,
diretor-presidente
da Paper Excellence



DIVULGAÇÃO

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

UMA DAS MAIORES E MAIS DIVERSIFICADAS FABRICANTES DE PAPEL E CELULOSE DO MUNDO, PAPER EXCELLENCE INVESTE E ADOTA PRÁTICAS ESG EM SUAS UNIDADES

No ano passado, apesar dos impactos provocados pela pandemia de Covid-19 na economia, a produção brasileira de celulose aumentou 6,4%, o que significou 21 milhões de toneladas, o segundo maior volume da história. Somente em exportações, os produtos da indústria de base florestal alcançaram cerca de US\$ 8 bilhões, dos quais US\$ 6 bilhões em celulose, US\$ 1,7 bilhão em papéis e US\$ 276 milhões em painéis de madeira.

É neste cenário otimista que está inserido a Paper Excellence, empresa que chegou ao Brasil em 2018, após aquisição de 49,41% da Eldorado Brasil Celulose. Neste momento de retomada, a empresa pretende seguir investindo no país e avançar por meio das melhores práticas ESG já utilizadas em suas unidades fabris espalhadas pelo mundo.

De acordo com Claudio Cotrim, diretor-presidente da Paper Excellence no Brasil, os números são promissores. “A celulose figura entre os três principais produtos brasileiros exportados para outros países, somando US\$ 621,2 milhões em vendas. Trabalhamos o crescimento de forma sustentável para mantermos a qualidade em todos os processos de produção”, diz.

Com 11 unidades fabris pelo mundo e atuação em três continentes, oito fábricas no Canadá, duas na França e uma no Brasil, localizada em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, a companhia possui 7.600 colaboradores em diversas unidades de atuação e cresce por meio de investimentos e aquisições estratégicas.

Em julho de 2021, a empresa anunciou a fusão com a Domtar Corporation, uma das maiores produtoras de celulose de mercado e uma das maiores fabricantes de papel de imprimir e escrever dos Estados Unidos. O negócio marca a entrada da PE no mercado norte americano, uma região estratégica. Espera-se que a fusão seja concluída antes do final de 2021.

No âmbito da sustentabilidade, a Paper Excellence tem o compromisso de conduzir seus negócios em todas as unidades fabris, a partir de quatro frentes de trabalho: zero desmatamento, envolvimento da comunidade com ações de inclusão social, iniciativas de conservação ambiental e responsabilidade com fornecedores. Vale destacar que cerca de 85% da energia consumida pela empresa vem de fontes renováveis, como biomassa e, aproximadamente, 40% dos resíduos sólidos gerados são reaproveitados como combustível fertilizantes ou materiais reciclados, além disso a empresa possui 100% das operações florestais com diferentes certificações e suas emissões de gases de efeito estufa caíram mais de 60% desde 1990.

A Paper Excellence também promove muitas iniciativas que contribuem para o bem-estar e a inclusão social em todo mundo, como apoio para educação e capacitação; distribuição de produtos alimentícios e de higiene pessoal; e doação de proteção individual para a saúde. Em algumas fábricas, a PE realiza Fóruns Consultivos com a Comunidade, promovidos regularmente, com o objetivo de atualizar o público e fornecer uma plataforma para contribuições de ideias e sugestões. ■

MARCELO FERREIRA DIAS,
diretor-presidente e CEO
da Riopar



DIVULGAÇÃO

CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

RIOPAR FRESAGEM E RECICLAGEM INOVA NO MERCADO DE ENGENHARIA E SE ESTRUTURA COM BASE NO ESG

Criada a partir da expertise e know-how de mais de 25 anos de atuação de seus sócios e colaboradores dentro do mesmo segmento, a Riopar Fresagem e Reciclagem LTDA, atua no setor da construção civil, especificamente na área de pavimentos em obras viárias e rodoviárias e execução dos serviços de grinding (cepilhamento) e grooving (ranhuras transversais) em aeroportos em todo o território nacional. Com apenas seis anos de mercado, hoje a empresa ocupa uma posição de destaque, sendo uma das principais companhias especializadas neste tipo de serviço.

A Riopar Fresagem possui uma das frota mais novas e versáteis de todo o setor, contando com equipamentos próprios de última geração fabricados pela alemã Wirtgen, como é o caso das fresadoras W100, W100F, W200 e das recicladoras WR240 e WR2000 com a exclusiva tecnologia capaz de executar serviços com espuma de asfalto. Além disso, dispõe do exclusivo equipamento de grinding e grooving da fabricante americana Diamond Products, a PC1500.

De acordo com Marcelo Ferreira Dias, diretor-presidente e CEO da Riopar, desde o momento que a empresa foi conceituada, a proposta foi implementar um projeto que seguisse rigidamente os melhores padrões sociais, ambientais e de governança. “Per-

cebemos logo no início a necessidade de reverter parte do nosso faturamento para a sociedade. No social, apoiamos instituições infantis e atletas por meio de ações e patrocínios”, detalha.

Dias explica que à medida que a empresa foi tomando corpo, foi possível iniciar um importante trabalho interno de governança por meio de uma equipe altamente profissionalizada. “A governança e a busca pela transparência é o melhor caminho para que a empresa possa se desenvolver cada vez mais. Acredito que o mercado também passará a confiar ainda mais nos serviços e na atuação da Riopar”, analisa.

Por fim, como última etapa desta evolução, a Riopar pretende implantar com uma área robusta de pesquisa e desenvolvimento, focando na análise de materiais, cuidado com toda sua cadeia de suprimentos e fornecedores, redução de emissões, assim investindo fortemente no fator ambiental. “Nossa missão é levar ao mercado de engenharia, conhecimento, tecnologia e inovação, sempre de maneira ágil e visando garantir produtividade em campo, menor custo perante a concorrência, qualidade nos serviços executados, atentos sempre ao meio ambiente e social, trazendo retorno financeiro e intelectual aos acionistas, colaboradores, fornecedores e parceiros envolvidos em todo o processo”, finaliza o CEO. ■



SYLVIA BRASIL COUTINHO,
presidente do Grupo UBS no Brasil

VALORES INCORPORADOS

LÍDER EM EMISSÕES DE DÍVIDAS VERDES NO BRASIL,
UBS ATUA GLOBALMENTE COM INVESTIMENTOS
SUSTENTÁVEIS HÁ MAIS DE VINTE ANOS

Reconhecido como o maior gestor de ativos do mundo, o UBS administra 4 trilhões de dólares. Deste total, 20% está alinhado a investimentos sustentáveis, em uma estratégia que começou há mais de 20 anos. No Brasil, o banco segue a mesma tendência. O UBS BB - Banco de Investimento formado pela associação entre o Banco do Brasil e o UBS - é líder em emissões de dívidas verdes. A instituição incorpora a estratégia ESG em 100% das transações e apoia empresas que assumem compromissos nessa direção, como redução de emissões de CO2 ou aumento de diversidade. Na outra ponta, a área de gestão de patrimônios do UBS no Brasil trabalha para alinhar a gestão de recursos à crescente demanda de seus clientes por ativos sustentáveis. “Hoje mais de metade da fortuna no mundo está na mão dos *millennials* e das mulheres, para quem a pauta de ESG é fundamental”, alerta Sylvia Coutinho, presidente do Grupo UBS no Brasil.

Head da área de Wealth Management para a América Latina do UBS desde 2018, além de seu papel como Presidente do grupo no Brasil, a executiva destaca que a pandemia de Covid-19 aumentou o interesse dos investidores pelo tema ESG. O banco tem usado seu pioneirismo na área para inovar e se destacar globalmente e no Brasil. Exemplo disso é a metodologia para avaliação quantitativa dos portfólios, que permite aos clientes avaliar quão alinhados estão com seus objetivos ligados à sustentabilidade. O UBS também elegeu ativos ESG como primeira opção na

gestão das carteiras e tem contribuído com órgãos reguladores para aprimorar critérios adotados pelo mercado financeiro.

“A pandemia foi um ponto de virada, pois nos fez refletir sobre como somos vulneráveis e dependentes uns dos outros e da saúde do planeta. O desempenho de nossa estratégia ESG nos permite afirmar que é possível obter excelentes resultados financeiros ao mesmo tempo em que se trabalha por uma economia mais verde e inclusiva”, diz Sylvia, que afirma ter ficado feliz e surpresa com o empenho dos empresários no Brasil. “Nunca tinha visto tanta gente consciente da desigualdade social e, ao mesmo tempo, empenhada em ajudar os mais impactados pela pandemia”.

A percepção positiva da executiva também é vista em relação ao mercado consumidor. Uma pesquisa da área de Research do UBS com 5.000 entrevistados nos EUA, Reino Unido, França, Brasil e China apontou que as pessoas estão dispostas a pagar mais por “produtos ecológicos”. Dados do UBS Evidence Lab mostram que os brasileiros estão entre os mais engajados neste objetivo, perdendo apenas para os americanos – 8% e 11% dos consumidores, respectivamente, estariam dispostos a pagar um valor premium superior a 40%. Na França, por exemplo, este número é de apenas 1%. “A valorização de uma economia mais sustentável é uma tendência sem volta. Por isso, precisamos fomentar o empreendedorismo social, o investimento de impacto e as parcerias público-privadas”, conclui Sylvia. ■



Plataforma

LIDEESG

OS IMPACTOS DO ESG NA TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO EMPRESARIAL

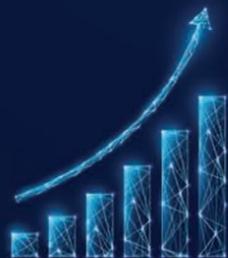
Acesse e saiba mais em:
lider.inc/ESG



ENVIRONMENT



SOCIAL



GOVERNANCE



www.lideglobal.com
Quem é líder, participa

PATROCÍNIO:



AGENDA CONFENAR 2021: CONHEÇA A TECNOLOGIA POR TRÁS DO EVENTO

Com capacitação, integração e negócios como pilares, o evento Agenda Confenar "ON" aconteceu em agosto de 2021



Adriana Neves, Diretora de Comunicação e Marketing da Confenar, nos contou como foi transformar um evento que, tradicionalmente, acontecia presencialmente em totalmente on-line. Ela também nos deu a sua perspectiva sobre a retomada do setor de eventos no pós-pandemia. **Acompanhe:**

1 - O que é o evento Agenda Confenar?

O Agenda Confenar é uma convenção anual das revendas Ambev. Ela acontece há 19 anos e, pela primeira vez, em 2020 foi realizada de forma virtual. Com isso, aumentamos de 700 a 1.000 pessoas em nosso evento presencial para 1.600 links com até 4.000 pessoas em nossa versão digital, incluindo colaboradores de todas as revendas do Brasil, como revendedores, gerentes de vendas, de logística e de gestão, administrativo-financeiro e sucessores.

2 - Como foi a experiência de realizar esse tradicional evento da empresa totalmente on-line pelo segundo ano consecutivo?

A experiência de fazer o evento totalmente on-line foi surpreendente e sensacional, porque tivemos a oportunidade de ampliar o público, democratizando o acesso a todas as revendas do Brasil. Entendemos que a realização do evento on-line, o que no início da pandemia parecia um problema, se tornou uma grande solução para nós.



3 - Qual o maior desafio em realizar o evento de maneira totalmente on-line?

O maior desafio é encontrar um parceiro de confiança, acessível, que te oriente e acompanhe na produção de roteiro e de cada detalhe, contribuindo inclusive para a redução de custos do projeto. Nós tivemos uma grande sorte, pois já trabalhávamos com a RCE há anos por muito tempo, a Confenar realizou a TV Confenar, um programa com conteúdo distribuído por sinal de satélite da antiga RodoLink para todas as revendas do Brasil. E essa parceria nos gerou muita tranquilidade para desenvolver o Agenda Confenar on-line em 2020.

4 - Quais os ganhos tiveram com essa mudança do formato presencial para o on-line?

Certamente foi o acesso por mais pessoas. Ao todo 140 revendas espalhadas por todo o Brasil logaram ao mesmo tempo e estiveram organizadas em suas salas de treinamento, auditórios e salas de reunião físicas, mantendo os funcionários com distanciamento e com todo o cuidado sanitário que se faz necessário. Conseguimos multiplicar o tamanho do evento em mais de cinco vezes considerando o número de participantes, levando conteúdo, integração, capacitação e treinamento a eles.

5 - O que mais fez sucesso com o público?

O que garantiu o sucesso do evento foi a mistura entre capacitação, treinamento, integração, diversão e dinâmicas. O evento on-line exige muitas horas de atenção, então essa interatividade é muito importante. Intercalamos atividades e realizamos quadros como "cozinhando com cerveja" e degustação. Também dividimos palestras e treinamentos em salas virtuais separadas. E com toda essa movimentação ganhamos o engajamento das pessoas com o evento.

6 - Qual a avaliação do público sobre o evento?

A avaliação dos participantes foi excepcional. Em nossa pesquisa de satisfação, só tivemos respostas ótimo e bom. Então, não poderíamos estar mais satisfeitos com o formato e conteúdo da ação, que foi longa: totalizamos 18 horas on-line, divididas em dois dias.

7 - Como a RCE ajudou vocês a atingirem os objetivos e realizarem mais um evento de sucesso?

A RCE foi de extrema importância para o sucesso do evento. Em 2020, quando realizamos nossa primeira edição on-line, não tínhamos noção do que era um evento virtual. A equipe se envolveu em cada detalhe,

da produção aos roteiros, ensaios, insights, programação, orientação em relação a toda dinâmica de vinhetas, vídeos, entradas de palestrantes... Isso foi o que nos deu tranquilidade e garantiu que conquistássemos o sucesso. Tanto que resolvemos repetir o formato em 2021.

8 - Como vocês imaginam que o evento acontecerá no pós-pandemia?

Sabemos que o formato anterior, absolutamente presencial, não deve mais voltar, uma vez que passamos a atingir um público que não participava das nossas convenções. Essas pessoas precisam continuar sendo treinadas, capacitadas, participar desta integração. Considerando isso, provavelmente o evento será híbrido, com os revendedores presencialmente e o restante da equipe on-line. Também existe a possibilidade de ser totalmente online. A certeza que temos é que ele não será exclusivamente presencial, levando em conta os muitos benefícios que temos com o formato digital. E estamos muito satisfeitos com isso.

9 - Quais as perspectivas para o setor de eventos no pós-pandemia? O que mudou no comportamento do consumidor?

Acredito que o setor de eventos se atualizou muito rapidamente para atender a uma demanda nova, e toda essa criatividade gerada vai trazer ainda mais inovação para o pós-pandemia. Não acredito que voltaremos aos formatos tradicionais, mas que continuaremos evoluindo e inovando no modelo on-line.



MOVENDO O MUNDO

TECNOLOGIAS PARA A AGENDA ESG DEIXA EMPRESA MELHOR POSICIONADA PARA COMPETIR

Empresas do mundo inteiro têm investido para fazer com que suas políticas de governança tragam retornos ambientais e sociais reais. A pandemia evidenciou a importância da sociedade se tornar mais sustentável, sendo capaz de frear o esgotamento de recursos naturais pela mudança nos hábitos de consumo e de adotar uma gestão energética mais eficiente. Mais do que uma sigla, critérios ESG se tornaram relevantes na análise de riscos e na tomada de decisões dos investidores. Pesquisa da BlackRock com 425 investidores de 27 países revelou que os entrevistados planejam dobrar suas alocações em ativos sustentáveis nos próximos anos. A média atual, de 18%, deve chegar a 37% até 2025.

“Com o avanço nos debates sobre ESG, o que se percebe é que a geração de efeitos positivos para o meio ambiente e para as comunidades tem se tornado um diferencial competi-

tivo para empresas. As companhias querem fazer negócios com quem investe em modelos mais sustentáveis, que possam contribuir para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, que entreguem valor à sociedade com um sistema de governança que permita transparência e conduta responsável em todas suas atividades”, afirma José Luiz Moreira, CEO da IHM, empresa do Grupo Stefanini que tem sua origem na automação e hoje é especializada na transformação digital de indústrias.

A IHM aprofundou-se no tema e criou uma divisão focada em soluções tecnológicas que ajudam as indústrias a executarem suas agendas de ESG, baseada em ofertas sobretudo em energia, com planos de oferecer em breve também soluções em saneamento e agronegócio. O objetivo é auxiliar as indústrias na adaptação ao processo de transição energética pelo qual o mundo está passando.

Soluções tecnológicas ajudam a impulsionar a transformação energética em diferentes setores da economia



Modernização

Utilizando seu *know-how* tecnológico, a SAP Brasil, em parceria com a Pif Paf Alimentos e o Grupo LPJ, desenvolveu uma plataforma de georreferenciamento, registro de imagens e atualização de dados em tempo real para combate a incêndios florestais, resgate de abelhas nativas e controle de reflorestamento e replantio de árvores na região de Brumadinho, em Minas Gerais.

Implementada em julho na ONG Brigada Carcará – instituição sem fins lucrativos que atua em projetos de defesa do meio ambiente – trouxe uma nova realidade para a preservação da fauna e flora da região. “Antigamente, a Brigada adotava práticas absolutamente manuais durante as ocorrências, o que gerava perda de dados, deslocamentos mais complexos e falta de previsibilidade de ações preventivas. Até mapas extremamente antigos eram utilizados, o que comprometia a eficácia e a agilidade dos atendimentos”, afirma Lucas Romário Lara, brigadista e um dos fundadores da instituição.

Segundo Romário, a plataforma modernizou a estrutura de atendimento e possibilitou a geração de dados essenciais para monitoramento e análise. “Hoje, mesmo de maneira off-line, é possível traçar pelo celular as coordenadas das ocorrências e registrar horários de controle e de extinção de incêndios. Também é possível mensurar áreas queimadas e identificar espécies de animais feridos, registrar imagens e solicitar

“A SAP está comprometida global e localmente com diversas iniciativas e metas importantes, e até pioneiras, na agenda de sustentabilidade”

Luciana Coen, diretora de Comunicação Integrada e Responsabilidade Social Corporativa da SAP Brasil

apoio imediato de outras equipes, caso necessário. A utilidade do aplicativo também se estende a ações voltadas ao resgate de abelhas nativas e replantio de árvores em áreas queimadas. Tudo isso é feito durante as próprias ocorrências”, complementa o brigadista da ONG.

O tempo médio para registro das ocorrências era de dois a três dias, e hoje, com o aplicativo, a Brigada Carcará realiza esse procedimento em um a dois minutos.

“A SAP está comprometida global e localmente com diversas iniciativas e metas importantes, e até pioneiras, na agenda de sustentabilidade. A solução desenvolvida para a Brigada Carcará inseri a tecnologia nos esforços de preservação da fauna e da flora de um bioma brasileiro tão importante como a Mata Atlântica”, afirma Luciana Coen, diretora de Comunicação Integrada e Responsabilidade Social Corporativa da SAP Brasil. ■

CONTRA A MARÉ

FUNDAÇÕES, INSTITUTOS E FUNDOS
DE GRANDES EMPRESAS MOVEM A
RODA DA SOLIDARIEDADE

Região
amazônica tem
concentrado
parte da atuação
de inúmeras
fundações
e institutos
empresariais no
Brasil

A criação de grupos e instituições capazes de atuar com eficiência e diretamente no foco dos problemas sociais se profissionalizou nas últimas décadas. Com marcas reconhecidas em todo mundo, como é o caso da Fundação Bill & Melinda Gates ou Fundação Lemann, estas iniciativas que levam o nome de importantes empresários inspiram outros profissionais a praticarem a responsabilidade social, gerando assim um ciclo propositivo de ações e inspirações.

A pandemia do novo coronavírus e o agravamento das crises climática e econômica ao redor do mundo revelaram a necessidade e perseverança dessas organizações. Por aqui, o Fundo JBS pela Amazônia é um dos empreendimentos mais recentes e importantes. A segunda maior empresa de alimentos do mundo constituiu o fundo no ano passado para promover a preservação da floresta e o desenvolvimento sustentável da região, além de melhorar a renda e a qualidade de vida das comunidades existentes no bioma.

O Fundo JBS pela Amazônia, que é aberto para contribuições e parcerias de associações da iniciativa privada, terceiro setor e grupos multistakeholders, receberá o aporte de R\$ 250 milhões nos primeiros cinco anos. A companhia se compromete, ainda, a igualar sua contribuição às doações feitas por terceiros até o valor de R\$ 500 milhões. A meta é levar os recursos do fundo a um total de R\$ 1 bilhão.

Para Joanita Maestri Karoleski, presidente do Fundo JBS pela Amazônia, é fundamental a maior participação da iniciativa privada para viabilizar a expansão da bioeconomia e a inclusão socioeconômica na região da Amazônia. “Nossos projetos contam com uma diversidade ímpar. Temos condições de transformar várias cadeias de valor que atuam na floresta rumo ao desenvolvimento sustentável e trabalhamos para que mais empresas se juntem a nós”, afirma.



LEO LAPIS

“Temos condições de transformar várias cadeias de valor que atuam na floresta rumo ao desenvolvimento sustentável”

Joanita Maestri Karoleski, presidente do Fundo JBS pela Amazônia

No caminho do bem

Atualmente, o Fundo JBS pela Amazônia apoia seis projetos no Bioma Amazônia. Este engajamento da empresa logo atraiu outros parceiros e investidores, entre eles a XP.Inc, que anunciou em setembro a doação de R\$ 500 mil para um dos seis primeiros projetos apoiados pelo Fundo JBS pela Amazônia.

“A chegada de uma empresa com a relevância da XP é mais uma prova de que o Fundo JBS pela Amazônia pode e deve se tornar um dos grandes motores do desenvolvimento sustentável da região”, destaca Joanita. Em setembro, também foi a vez da companhia Aviagen América Latina colaborar com a ação. Ao longo de três anos, a empresa, que atua no setor de genética avícola, doará mais de R\$ 1,5 milhão para o desenvolvimento dos projetos que fazem parte do fundo.

União faz a força

Neste ambiente altamente colaborativo em prol do meio ambiente, a JSL, uma das maiores empresas de logística do país e a Fundação Toyota do Brasil firmaram parceria de apoio ao projeto Águas da Mantiqueira, para restaurar um hectare de floresta no município de Sapucaí Mirim, em Minas Gerais, na Serra da Mantiqueira. A região é uma das maiores províncias de água mineral do mundo, com aproximadamente 500 quilômetros de extensão.

“Os princípios de sustentabilidade ESG estão no centro da estratégia da JSL há bastante tempo e essa é uma oportunidade importante, não apenas de mitigar os efeitos das mudanças climáticas, como para preservar e proteger os ecossistemas relacionados a bacia hidrográfica, fundamentais para as gerações futuras”, analisa Ramon Alcaraz, CEO da JSL.

A iniciativa soma-se a outros esforços para reduzir os impactos das emissões de CO₂, fruto da utilização do diesel no transporte para as fábricas da Toyota, instituidora da Fundação Toyota. A logística comumente chamada de *milk run*, é um serviço realizado pela JSL em busca da melhor otimização e economia dos processos.

“O projeto nos mostra que as áreas naturais são a embalagem perfeita para água, movimentam a economia, o turismo e garantem a saúde de todos os seres. A neutralização de carbono por meio de restaurações ecológicas é a maneira mais eficiente de garantirmos maior qualidade de vida para todos os habitantes da terra”, explica Otacílio do Nascimento, diretor-executivo da Fundação Toyota do Brasil.

Mãos na massa

Criado em 2000, o Instituto Camargo Corrêa (ICC) orienta o investimento social do portfólio Mover e em especial da Camargo Corrêa Infra e seus clientes, atuando nas regiões onde as obras da empresa são realizadas. Em parceria com clientes, poder público, instituições não governamentais e lideranças comunitárias, a

JSL e Fundação Toyota se uniram para preservar bacias hidrográficas na Serra da Mantiqueira, em São Paulo. Ação vai restaurar um hectare de floresta, dentro de uma das maiores províncias de água mineral do mundo



DIVULGAÇÃO



RAFAEL HENRIQUE ALVES DE SOUSA

Instituição promove projetos voltados ao desenvolvimento econômico por meio do empreendedorismo e ao acesso das comunidades mais vulneráveis a uma infraestrutura digna.

Em agosto, o ICC promoveu a 13ª edição do Dia do Bem-Fazer. A iniciativa tem como objetivo estimular atividades de voluntariado entre profissionais e lideranças da construtora Camargo Corrêa Infra, intensificando o vínculo da empresa com comunidades vizinhas às obras de sua responsabilidade. Em mais de uma década, o projeto se tornou tradição e já beneficiou diretamente mais de 28 mil pessoas em mais de 100 municípios brasileiros a partir da participação de quase 20 mil voluntários, incluindo profissionais e familiares de colaboradores da construtora.

Para Bárbara Mattos Galvão, diretora-executiva do instituto, os projetos de impacto social e de desenvolvimento comunitário com apoio da iniciativa privada se tornaram ainda mais necessários no contexto da pandemia. “O compromisso com o voluntariado é um valor

Bárbara Mattos Galvão, diretora-executiva do Instituto Camargo Corrêa, destaca que as ações da construtora procuram beneficiar pessoas em comunidades vizinhas às obras

enraizado na cultura da Camargo Corrêa Infra e diariamente cultivado entre nossos profissionais, por meio de projetos estruturantes nas comunidades em que executamos obras. Com a prática do voluntariado exercido constantemente em nossa companhia, o Dia do Bem-Fazer é uma grande celebração de um trabalho que é feito ao longo do ano”, afirma.

Capacitação

A XP Inc. fez o lançamento de seu Instituto XP. O objetivo da entidade é, juntamente com a Xpeed – a escola de educação financeira da XP – levar educação financeira a 50 milhões de pessoas em uma década.

O Instituto XP tem orçamento de R\$ 20 milhões para o primeiro ano e quer ajudar a construir um ambiente educativo de finanças mais tecnológico, inovador e inspirador para os brasileiros e brasileiras. A proposta, a partir da disseminação de conteúdos gratuitos, é transformar a realidade atual em que sete em cada 10 brasileiros são “analfabetos financeiros” e não poupam nada, sendo que dois terços estão negativados e 56% não fazem sequer um orçamento familiar. O público-alvo são pessoas com pouca instrução formal e indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

“Procuramos desafios além das nossas capacidades e não nos conformamos com o *status quo*. O lançamento do Instituto XP é parte do nosso compromisso com o futuro do Brasil. Assumimos hoje o protagonismo de inspirar, capacitar e engajar a sociedade para que todos juntos – colaboradores, educadores, pais, lideranças públicas, organizações da sociedade civil, pesquisadores, empresas, empreendedores, clientes, voluntários – possamos amplificar o acesso à educação financeira para milhões de pessoas”, afirma Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc.

Na mesma direção da XP, que é promover conteúdos relevantes e que fortaleçam a sociedade, a Fundação Telefônica Vivo acaba de lançar o livro “Escola para Todos: promovendo uma educação antirracista”, que reúne um acervo de práticas educacionais elaboradas por educadores de diferentes etapas da educação básica e diversas regiões do Brasil. O

conteúdo é fruto de inúmeras edições do curso homônimo disponível na Plataforma Escolas Conectadas, que oferece formação continuada de professores.

A Vivo conta com um sólido programa de diversidade, que atua nos pilares de Raça, Gênero, LGBTI+ e Pessoa com Deficiência. A diversidade é um tema da maior relevância, pois é fundamental para criar um ambiente de inovação e criatividade na busca de soluções complexas e no desenvolvimento de soluções para toda sociedade. “Com esta publicação esperamos mostrar que, a partir de um sério compromisso com uma educação antirracista, é possível reinventar a sala de aula. Pode ser desafiador, mas os resultados são gratificantes ao se observar a construção de uma sociedade mais justa”, explica Americo Mattar, diretor-presidente da Fundação Telefônica Vivo. ■



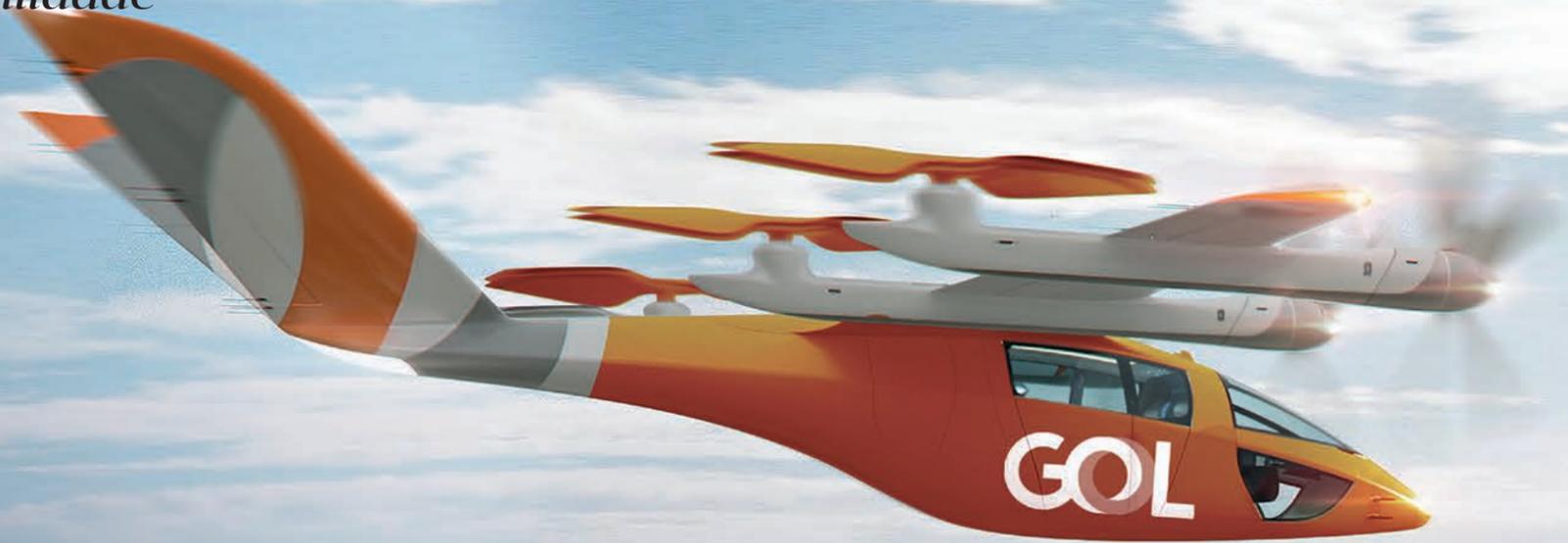
RAFAEL BARANDA

Guilherme Benchimol, fundador da XP Inc: “lançamento do Instituto XP é parte do nosso compromisso com o futuro do Brasil”



DIVULGAÇÃO

A proposta do “Escola para todos: promovendo uma educação antirracista”, nasceu a partir das pesquisas acadêmicas e das vivências das autoras



VA-X4 eVtol é a grande aposta da Gol para assumir a dianteira neste segmento aéreo

ARES FUTURISTAS

ELETRIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE TRANSPORTE E NOVAS TECNOLOGIAS DEVERÃO REDUZIR DRASTICAMENTE A QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS FOSSEIS

O transporte de cargas e de passageiros ainda é um dos principais responsáveis pela emissão de poluentes na atmosfera. Mas a intensificação da busca por soluções tecnológicas tem ajudado a criar um novo horizonte. Para Rogerio Andrade, CEO da Avantto, empresa pioneira em compartilhamento de aviões e helicópteros na América Latina, o mundo da mobilidade está em plena transformação, e, segundo ele, são quatro os pilares que impulsionam a mudança: conectividade, uso compartilhado de veículos, eletrificação e direção autônoma.

“Esses quatro elementos farão a mobilidade aérea, especialmente em pequenas e médias distâncias, tornar-se acessível para muito mais pessoas. Sendo assim, os sistemas integrados de mobilidade irão transformar radicalmente o dinamismo das cidades e das pessoas nos próximos 10 anos”, completa ele.

O cenário indicado pelo executivo já desponta em constantes anúncios de empresas do setor. A Gol Linhas Aéreas e o Grupo Comporte assinaram protocolo de intenções não-vinculante com a Avolon para aquisição e/ou arrendamento de 250 aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical (eVtol). Assumindo que a aeronave seja certificada e que as suas entregas aconteçam com sucesso, a Gol espera iniciar operações com uma malha aérea brasileira usando aviões eVtol em meados de 2025.

O Grupo Comporte está providendo os recursos requeridos para investimento nesse projeto, que utilizará a expertise em aviação da Gol para desenvolver a malha aérea utilizando as aeronaves VA-X4 eVtol. Criado pela empresa britânica Vertical Aerospace, o modelo é considerado um dos táxis aéreos mais avançados tecnologicamente e confiáveis atualmente em desenvolvimento. O VA-X4 pode transportar até quatro



Por meio da Eve, Embraer está entre as maiores fabricantes de aeronaves eVtol do mundo

DIVULGAÇÃO

Há vários negócios no mundo da mobilidade aérea eletrificada e, principalmente, operadores que muito em breve estarão com seus veículos operando

Carga leve

O setor de veículos pesados também embarcou na eletrificação, obrigando as montadoras a criarem serviços especializados. Uma marca deste novo segmento, o VW e-Delivery chega ao mercado com planos de manutenção exclusivos. Entre os serviços disponíveis está o RIO e-Fleet, o primeiro serviço de conectividade para a gestão de veículo elétrico. O e-Fleet é o novo aplicativo do Rio – a marca de soluções digitais de logística do Grupo Traton – em que o cliente poderá gerenciar toda a sua frota de caminhões VW e-Delivery. Pelo aplicativo, o cliente tem acesso ao status de carregamento do veículo, autonomia, área de alcance no mapa com a posição atual pegada de carbono, relatórios operacionais, histórico de localizações, programação e otimização de manutenções, entre outras facilidades digitais.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Nova fase

Em setembro, a Airbus anunciou planos para um novo CityAirbus. O veículo totalmente elétrico é equipado com asas fixas, cauda em forma de V e oito hélices elétricas como parte de seu sistema de propulsão distribuída com design exclusivo. Ele é projetado para transportar até quatro passageiros em um voo com emissões zero em várias aplicações. “Nosso objetivo é cocriar um mercado inteiramente novo que integre de forma sustentável a mobilidade aérea urbana nas cidades, ao mesmo tempo em que aborda as questões ambientais e sociais. Nós construímos todos os recursos para oferecer um serviço seguro, sustentável e totalmente integrado à sociedade”, disse Bruno Even, CEO da Airbus Helicopters.

passageiros e um piloto, com alcance de 160 km (100 milhas) e velocidade máxima de 320 km/h (200 mph). A aeronave também produz 100 vezes menos ruído do que um helicóptero em voo de cruzeiro, e 30 vezes menos nos momentos de decolagem e pouso.

Decolagem

Rogério Andrade enfatiza que a quantidade de negócios envolvendo fabricantes e operadores de veículos aéreos movidos a energia elétrica é impressionante, sendo que apenas nos primeiros meses de 2021, foram realizadas uma série de transações que somam investimentos de US\$ 5 bilhões. “Os eVtols irão revolucionar ainda mais o ato de se locomover pois darão acesso a deslocamentos aéreos de curta e média distância para muito mais pessoas, uma vez que, por serem movidos a propulsão elétrica, reduzem substancialmente os custos de voar”, esclarece o CEO da Avantto.

Como disse Andrade, ao longo do ano, a Eve Urban Air Mobility,

empresa da Embraer, tem feito constantes anúncios sobre parcerias estratégicas para acelerar e implantar aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical em todo o mundo. Em junho, por exemplo, a Eve e a Blade Air Mobility, fecharam acordo para que a empresa disponibilize até 60 mil horas de voo por ano em seus eVtol para uso nos principais mercados da Flórida e Costa Oeste dos Estados Unidos, a partir de 2026.

Apoiada em mais de 50 anos de experiência da Embraer na fabricação de aeronaves e na expertise em certificação, a Eve apresenta o veículo aéreo de zero emissões e baixo ruído, com design simples e intuitivo. “A Blade possui grande sinergia com a nossa missão, uma vez que desenvolveu uma plataforma que facilitará o acesso à mobilidade aérea nos centros urbanos e, graças à parceria com a Eve, oferecerá também uma experiência de voo silenciosa e sem emissão de carbono”, destaca André Stein, presidente e CEO da Eve. ■

GERAÇÃO DE QUALIDADE

EMPRESAS UTILIZAM A ENERGIA RENOVÁVEL COMO UM ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DOS NEGÓCIOS

Entre as principais tendências para o setor de energia elétrica, o avanço regulatório e a aceleração da implantação de projetos renováveis, despontam como ações de alto impacto nos negócios para os próximos anos. Essa busca que envolve economia, gestão eficiente e a redução da emissão de CO₂, tem levado inúmeras corporações a definirem contratos de compra de energia limpa e até implantado projetos de geração própria.

A Vulcabras, que é a maior gestora de marcas esportivas do Brasil, tendo em seu portfólio as marcas Mizuno,

Olympikus e Under Armour, terá a partir de 2022 suas unidades fabris abastecidas com energia eólica. Localizadas em Itapetinga, na Bahia e em Horizonte, no Ceará, as fábricas serão supridas por um dos maiores complexos de energia eólica do mundo, o Rio do Vento, no Rio Grande do Norte. Operacionalizado pela Casa dos Ventos, o complexo terá capacidade instalada total de 1.038 MW.

O contrato firmado entre a Vulcabras e a Casa dos Ventos, no valor de R\$ 150 milhões, prevê o fornecimento de energia limpa pelo período mínimo de 13 anos. A empresa for-



JARBAS OLIVEIRA

necerá a totalidade do consumo da Vulcabras, equivalente à 7 megawatts (MW) médio, e que nesse novo perfil de fornecimento evita o lançamento de 15 mil toneladas de CO2 anualmente na atmosfera, o equivalente ao plantio de 67 mil árvores.

“Temos como um dos valores o pensar no amanhã. A parceria com a Casa dos Ventos ratifica esse nosso valor, e mostra que a Vulcabras não só apenas se preocupa em ser sustentável, mas também em levar a todos os brasileiros o resultado disso”, afirma Pedro Bartelle, CEO da Vulcabras.

Joint Venture

Outro projeto de destaque está sendo capitaneado pela Shell Brasil e a Gerdau, que consiste na autoprodução de energia solar. As empresas assinaram um termo de cooperação para o desenvolvimento de empreendimento fotovoltaico no município de Brasilândia de Minas, norte de

O contrato firmado entre a Vulcabras e a Casa dos Ventos, no valor de R\$ 150 milhões, prevê o fornecimento de energia limpa pelo período mínimo de 13 anos

Minas Gerais. O termo estabelece as premissas para a discussão e constituição de uma joint venture. Com capacidade instalada de 190 MWdc, o parque Aquarii fornecerá parte da energia limpa para as unidades de produção de aço da Gerdau e outra para ser comercializada no mercado livre pela comercializadora de energia da Shell, a partir de 2024.

A joint venture, que terá participação igualitária das duas empresas, faz parte da estratégia de transição energética e descarbonização de ambas. Trata-se de um passo voluntário da Shell Brasil na oferta de mais produtos e serviços energéticos renováveis e sustentáveis, em alinhamento

com a busca de uma matriz de energia mais limpa pela Gerdau. Aquarii também venderá energia para consumidores livres, ajudando a aumentar o parque gerador do estado de Minas Gerais e contribuindo para a segurança energética da região com mais energia renovável.

“Este é o primeiro projeto da Shell em energia solar no Brasil, um marco que diversifica ainda mais a atuação da companhia no país e de maneira alinhada ao nosso propósito de oferecer mais energia e de maneira mais limpa. A presença de um parceiro como a Gerdau nesta jornada e é um sinal de confiança neste propósito, na Shell e em sua capacidade como desenvolvedora de soluções de energia para seus clientes. Caminharemos juntos rumo à transição energética e numa região estratégica para ambas as companhias” afirmou Guilherme Perdigão, diretor de Renováveis e Soluções de Energia da Shell Brasil.

Certificação

A Tereos, uma das líderes mundiais na produção de açúcar e etanol e uma das maiores produtoras de energia a partir da fonte biomassa no país, recebeu no final de agosto a certificação I-REC. O sistema, atualmente reconhecido por cerca de 70 países, permite que a companhia garanta que a energia produzida em suas unidades é proveniente de fontes renováveis e limpas. A certificação gera créditos de energia renovável que podem ser comercializados pela empresa, fortalecendo, assim, os valores ESG da Tereos, clientes e parceiros.

De acordo com Gustavo Segantini, diretor comercial da Tereos, a sustentabilidade é um dos pilares fundamentais da companhia. “Nossa matéria-prima, a cana-de-açúcar, opera na lógica da economia circular. Em cada etapa do processo produtivo, contamos com práticas sustentáveis que visam aproveitar ao máximo

Consumo consciente

A Omega Energia, por meio da Omega Desenvolvimento, empresa que desenvolve projetos e implementa ativos renováveis do grupo, acaba de assinar importante contrato de longo prazo. O acordo com o Grupo Heineken visa expandir o consumo de energia renovável no Brasil e gerar uma significativa contribuição na redução da emissão de aproximadamente 270 mil toneladas de CO2 na atmosfera. O projeto apresenta ainda os selos I-REC (International Renewable Certificates) dos parques de energia renovável. A parceria entre as empresas consistirá na implementação de ativos de geração de energia na região Nordeste, para o fornecimento de energia renovável que atenderá 100% do consumo de 13 cervejarias e nove centros de distribuição espalhados pelo Brasil.

Gustavo Segantini, diretor comercial da Tereos, destaca as práticas sustentáveis do processo produtivo da companhia



DIVULGAÇÃO

tudo o que a cana oferece, gerando menos resíduos e otimizando recursos”, comenta.

Além de ser realizado por meio de uma fonte limpa e renovável, o processo de cogeração de energia a partir da biomassa da cana reafirma o compromisso da Tereos com a sustentabilidade por meio de ações que reduzem a emissão de gases de efeito estufa, otimizam a captação e uso de água e promovem maior eficiência na produção. “Com a agenda ESG cada vez mais forte, muitas empresas passaram a adquirir energia somente de fontes geradoras certificadas pelo I-REC. Dessa forma, além de potencializar os ganhos financeiros, a certificação contribui com o fortalecimento do negócio atendendo uma demanda crescente dos nossos clientes e parceiros no mercado”, afirma Segantini. ■

CONTRIBUIR E RETRIBUIR

O COMPROMISSO DAS EMPRESAS COM A REPRESENTATIVIDADE É FUNDAMENTAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, FORTALECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE SEU PÚBLICO COM A MARCA

— cada vez mais notável que um dos diferenciais competitivos de uma organização está no quanto ela abraça a diversidade, inclusão e equidade e como suas ações impactam positivamente a sociedade. Um bom exemplo é o Programa de Estágio Afirmativo, iniciativa do Grupo Carrefour com o apoio da Cufa (Central Única das Favelas) que tem como objetivo gerar oportunidades para pessoas negras em situação de vulnerabilidade, das regiões periféricas da cidade de São Paulo, para ingressarem na graduação e no mercado de trabalho. Entre as etapas do processo, os candidatos passaram por testes, painéis com gestores da empresa, até chegarem ao vestibular.

“Entendemos que além de abrir vagas precisávamos ir mais a fundo e proporcionar condições para que esses jovens sejam incluídos e tenham um futuro promissor, por isso acrescentamos no programa a graduação em bacharelado ou tecnologia”, conta Daniela Faria, responsável pela área de Treinamento e Desenvolvimento Organizacional do Grupo Carrefour Brasil.

A executiva avalia que na prática foi necessária uma mudança de *mindset* de todo o time, embora já existisse dentro do Grupo uma plataforma de diversidade e inclusão bastante sólida desde 2012. “Precisamos nos adaptar e nos associar a parceiros para que a gente pudesse aprender um pouco mais sobre como estar nesses



DIVULGAÇÃO

lugares e alcançar de forma efetiva esse público-alvo. Não estávamos selecionando um estagiário tradicional, mas sim jovens que se formaram no ensino médio, e que se consideramos um contexto de pandemia, não participaram de nenhuma ação educacional no último um ano e meio”, reforça Daniela, que possui um time formado por 50% de mulheres negras e enxerga ações como essa uma importante ferramenta de transformação.

Preto Zezé, presidente global da Cufa, celebra os resultados importantes da parceria com o Grupo Carrefour



Daniela Faria, responsável pela área de Treinamento e Desenvolvimento Organizacional do Grupo Carrefour Brasil, diz que é preciso aprofundar as ações em prol dos jovens

WALTER CRAVEIRO

“Esse projeto foi um presente. Eu saí de um lugar igual ao deles e entendi que a faculdade foi o instrumento de virada de chave profissional. Quando olho para eles, tenho certeza de que podem avançar o quanto quiserem, porque foi essa trajetória que percorri”.

De acordo com Preto Zezé, presidente global da Cufa, um dos resultados importantes dessa parceria é o entendimento do setor privado em estabelecer uma relação entre

cliente e empresa que reforce a sua responsabilidade social de produzir um outro entendimento sobre a inclusão e o respeito à diversidade. “A parceria Cufa - Grupo Carrefour Estágio Afirmativo é importante para tirar de vez o olhar das empresas para as favelas, população negra e juventude como um lugar de pessoas carentes, precisando de ajuda, de misericórdia, trazendo a importância da diversidade e da inclusão social”, enfatiza o líder.

A campanha #MeninaAjudaMenina da Always, marca da P&G, revelou um tema pouco abordado: a pobreza menstrual



GUI GALEMBECK

“Fomos percebendo que, como empresas, também somos grandes influenciadores da sociedade”

Laura Vicentini, vice-presidente de Marketing de Cuidados Femininos da P&G Brasil



DIVULGAÇÃO

Ações multilaterais

A campanha #MeninaAjudaMenina da Always, marca da P&G, joga luz sobre a questão da pobreza menstrual, problema sério que impacta a vida de muitas brasileiras. Para Laura Vicentini, vice-presidente de Marketing de Cuidados Femininos da P&G Brasil, a discussão do problema é o primeiro passo para uma mudança na sociedade. “Acredito que com o tempo fomos percebendo que, como empresas, também somos grandes influenciadores na sociedade. Hoje, as companhias querem mais do que vender grandes produtos ou marcas, elas querem compartilhar propósito e valores com toda sociedade e, principalmente, mais do que falar, temos que fazer acontecer. Aqui na P&G, queremos ser parte da solução. Então, buscamos, todos os dias, impactar positivamente nossos stakeholders em cada área do trabalho de cidadania”, afirma Laura. Os temas de igualdade de gênero, racial e LGBTQAI+ como o movimento #PrideSkill também fazem parte da rotina da empresa e aparecem em diferentes ações. “Quando criamos um ambiente mais saudável no trabalho em que cada um pode ser o que é, sentir-se bem e confortável, essa pessoa e, consequentemente, todo o time consegue performar melhor”, finaliza.



GUI GALEMBECK



FOTOS: BRUZZI

Água potável

Para ajudar a mudar o cenário de falta de acesso à água potável, a Ambev está ampliando o papel social da sua água AMA do semiárido brasileiro para grandes cidades. O projeto, que foi desenvolvido em agosto e setembro em parceria com a Deep, teve foco na distribuição de seis mil filtros de barro a comunidades, como forma de melhorar o acesso destas comunidades à água filtrada. O tradicional filtro de barro elimina aproximadamente 95% do cloro, parasitas, e metais pesados, além da cerâmica reduzir a temperatura da água em até 5 graus, tornando a água fresquinha para o consumo.

Já o Grupo Boticário reforça seu compromisso socioambiental por meio da atuação responsável em relação aos recursos naturais e pontua que essa é a única forma de buscar crescimento econômico. Segundo Alexandre Bouza, vice-presidente de Consumer do Grupo, não existe sucesso nos negócios se este não vier acompanhado de sustentabilidade e responsabilidade social. “Há mais de 15 anos, temos o Boti Recicla, o maior programa de logística reversa do Brasil. Em 2021, ampliamos esse compromisso e essas embalagens de cosméticos retornadas serão transformadas em espaços escolares sustentáveis”, explica Alexandre. “Com ajuda da sociedade, o Boticário vai tangibilizar impacto positivo, fomentando a educação em escolas pelo Brasil e perpetuando um ciclo de consciência que nunca acaba. Acreditamos em um futuro possível, transformado pela educação”, afirma Renata Gomide, diretora de Branding e Comunicação do Grupo Boticário.

Para além da campanha, este ano, o Boticário deu mais um passo para consolidar a atuação na gestão de resíduos, com o lançamento da plataforma Uma Beleza de Futuro, com 16 compromissos para 2030. “Entre eles, temos objetivos claros em mapear e solucionar 150% de todo o

“Acreditamos em um futuro possível, transformado pela educação”

Renata Gomide, diretora de Branding e Comunicação do Grupo Boticário



JUDE RICHELE

Afirmção da liderança feminina

No Brasil, segundo dados de 2020 do Ministério da Economia, as mulheres detêm 42,4% das funções de gerência e somente 13,9% de diretoria, enquanto o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) destaca que apenas 7,2% dos membros dos conselhos são mulheres. Além disso, mulheres estão à frente de 34% dos negócios e 45% são empreendedoras e chefes de domicílio. No total, são 24 milhões de mulheres à frente de seus próprios negócios no Brasil, em comparação com 28 milhões de homens. “Gostaria de reforçar o quanto é importante que as empresas e governos entendam que esta é uma responsabilidade de todos. Precisamos promover a conscientização sobre as motivações e limitações das mulheres nos negócios para que governos, formuladores de políticas e empresas possam continuar a inspirar e promover seu progresso”, reforça Sarah Buchwitz, vice-presidente de Marketing e Comunicação da Mastercard Brasil, que antes de chegar à liderança foi estudante de escola pública, vinda de uma família pobre do ABC Paulista, filha de uma mulher negra e que sentiu na pele as dificuldades que a sociedade impõe às mulheres e a tantas outras minorias. “Isso se reflete na minha carreira e no trabalho que desenvolvo nas empresas por onde passo. Compreendi como posso utilizar a minha voz e meu papel dentro das organizações como forma de impulsionar a inclusão”, enfatiza Sarah.

ARTHUR NOBRE



BULLDOG FRAMEWORK

resíduo sólido gerado pela nossa cadeia e reduzir a desigualdade social de um milhão de brasileiros transformando a realidade da gestão de resíduos no Brasil. Em diversidade, queremos garantir a presença de 25% de pessoas negras na liderança corporativa e alcançar ao menos 50% de mulheres na diretoria até 2025. Temos avançado nesses objetivos e em 2021, 50% dos novos talentos contratados pelo GB são negros e as mulheres já representam 39% de nossos líderes”, informa Alexandre Bouza.

Recicle

Em parceria com a TrashIn, startup especializada em soluções inovadoras para a gestão de resíduos, o programa de reciclagem de Havaianas no Brasil promove o reprocessamento de sandálias de borracha usadas, permitindo que elas tenham a destinação correta e gerem impacto social positivo. A iniciativa quer inspirar boas práticas dentro da agenda sustentável, por meio da coleta e reciclagem de produtos pós-consumo e de uma agenda de promoção dessa prática em escala cada vez mais ampla.

O ReCiclo, busca conscientizar sobre o descarte correto, sendo o pontapé inicial para as pessoas embarcarem em uma rotina de hábitos mais conscientes. Toda a rota logística do programa foi estruturada para ser carbono zero, por meio de coletas de bicicleta em algumas lojas e da compensação do carbono emitido pelos outros modos como carro e caminhão, por meio do plantio e da preservação de árvores na Amazônia. Após a triagem feita pelas cooperativas, os produtos em mau estado de



OTAVIO DIAS

“É nosso dever liderar uma transformação de hábitos de maneira responsável”

Fefa Romano, CMO da Alpargatas

conservação são encaminhados aos centros de processamento parceiros do projeto que os transformam em pneus, tapetes para playground, entre outros produtos. “É nosso dever liderar uma transformação de hábitos de maneira responsável, contemplando os interesses e preocupações das comunidades onde atuamos, de nossos usuários, colaboradores, parceiros e investidores”, afirma Fefa Romano, CMO da Alpargatas. Além dos produtos encaminhados aos centros de processamento, aqueles em bom estado, após passar por um rigoroso processo de esterilização, são doados para instituições sociais. ■

RETIROS SUSTENTÁVEIS

RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO
NATURAL E PROJETOS TURÍSTICOS
CONTRIBUEM PARA A PRESERVAÇÃO DE
ECOSSISTEMAS COMPLEXOS

Criado com o apoio do empresário e conservadorista Roberto Klabin, o Refúgio Ecológico Caiman é um verdadeiro oásis de 53 mil hectares, que tem como missão conservar a fauna, a flora e a cultura do Pantanal. Com 5,6 mil hectares, a Reserva do Patrimônio Nacional (RPPN) Dona Aracy, que garante a preservação perpétua do bioma, serve de lar para mais de 500 espécies de animais. A Reserva Caiman também é a base de projetos pioneiros de preservação, como o Onçafari e o Instituto Arara Azul, além do Projeto Papagaio Verdadeiro, que encontra no espaço cenário perfeito para seus estudos e pesquisas.

Klabin conta que a experiência de passar a infância no Pantanal marcou para sempre sua vida e foi definitiva para que criasse a iniciativa. “Mais do que uma fazenda, considero que somos uma espécie de laboratório para que projetos científicos, turismo de observação e pecuária convivam em harmonia, fortalecendo um ao outro e possibilitando a regeneração da natureza. Esta visão de Pantanal, 35 anos atrás, foi transformadora em uma região que durante muitos anos acreditava que só tinha potencial para viver da pecuária”, reflete.

Turismo do futuro

Fundador da SOS Mata Atlântica e da SOS Pantanal, o empresário constata que as gerações passam e corremos o risco de perder as referências. “Meu desejo aqui é que tenhamos cada vez mais gerações dispostas a arregaçar as mangas e lutar para que o Pantanal não desapareça. Afinal, a gente só preserva aquilo



Onça pintada, tamanduá-bandeira, anta, capivara, jaguatirica, arara-azul e o tuiuiú são algumas belezas encontradas na Caiman

que conhece e minha esperança é que nosso modelo sirva de exemplo para a construção do futuro do nosso bioma”, destaca.

A Caiman está localizada no Mato Grosso do Sul, a 236 km de distância do aeroporto de Campo Grande. Para ajudar a financiar a iniciativa e atrair admiradores de todo o mundo, o Refúgio ainda oferece toda a estrutura necessária e conforto para que os viajantes aproveitem os momentos de descanso e contemplação.

A pousada principal do empreendimento conta com 18 apartamentos com varanda, além de piscina, deck com vista para a baía, salas de estar, lareira, redário e restaurante. Para quem deseja viver momentos ainda mais exclusivos, é possível se hospedar em villas privativas, a Cordilheira e a Baiazinha, com cinco e seis quartos, respectivamente, que podem ser fechadas para pequenos grupos, sem abrir mão do serviço hoteleiro. O modelo inclui carro e guia para a prática de atividades como cavalgada, safári, caminhada, focagem noturna, observação de pássaros e canoagem.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



HYACINTH MACAW



HYACINTH MACAW

As atividades propostas no Refúgio Ecológico Caiman são acompanhadas por guias bilíngues (inglês e português), em sua maioria biólogos, e guias de campo, nativos que são verdadeiros conhecedores da região



ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR



JOSE LUIZ MARTINS PAIVA

Mata Atlântica e Cerrado

A Fundação Grupo Boticário também acredita que conhecer e manter áreas naturais e suas espécies em equilíbrio é o meio mais efetivo para conservar a biodiversidade. Atualmente, duas unidades de conservação são mantidas pela instituição: a Reserva Natural Salto Morato, localizada em Guaraqueçaba, litoral norte do Paraná, e a Reserva Natural Serra do Tombador, em Cavalcante, Goiás, no coração do Cerrado. Ao todo, a Fundação é responsável por conservar aproximadamente 110 quilômetros quadrados de áreas naturais e contribuir para a preservação integral de ecossistemas, proporcionando a diversas espécies a oportunidade de continuar vivendo em seu habitat natural.

Como é o caso da Caiman, as áreas naturais mantidas pela Fundação já são reconhecidas em nível federal como RPPNs, com o objetivo de proteger permanentemente parcelas significativas de ecossistemas dos dois biomas, os mais ameaçados e historicamente devastados no Brasil.

As reservas complementam os esforços públicos de conservação e proteção da biodiversidade

A Reserva Natural Serra do Tombador, em Goiás, possui 437 espécies de plantas e 531 espécies de animais

Patrimônios naturais

Criada em 1994, a Reserva Natural Salto Morato é reconhecida pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade e está inserida no maior remanescente contínuo da floresta no Brasil, a Grande Reserva Mata Atlântica (GRMA). A área preservada de 2.253 hectares contribui para a conservação desse bioma em que vive mais de 70% da população brasileira. A reserva, que ajuda a preservar espécies que existem apenas ali, várias delas ameaçadas de extinção, é aberta à visitação, atraindo pesquisadores e observadores de aves, além de turistas de diversos estados e países.

A Reserva Natural Serra do Tombador, em Cavalcante, em Goiás, está localizada quase na divisa com o Tocantins. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a área preservada está em uma região de prioridade extremamente alta para a conservação da biodiversidade. Possui 8.730 hectares, equivalente a nove mil campos de futebol, no Cerrado brasileiro, bioma que abriga as nascentes de bacias hidrográficas importantes, como Tocantins-Araguaia, Platina (Paraná, Paraguai e Uruguai) e do São Francisco.

Mantida pela Fundação Grupo Boticário desde 2007, a reserva fica em uma das áreas mais conservadas do Cerrado brasileiro. O espaço não é aberto para visitação, especialmente por causa de seu difícil acesso, mantendo foco em conservação e pesquisa. A RPPN protege nascentes e fluxos d'água que formam o Rio São Felix, importante afluente do Rio Tocantins.



DIVULGAÇÃO

Em uma área preservada de 7.000 hectares, o Juma Amazon Lodge foi construído sobre palafitas, respeitando método utilizado pela população ribeirinha da Amazônia

Amazônia

Poucas experiências na vida podem ser tão enriquecedoras quanto uma imersão na Floresta Amazônica, um dos cenários mais privilegiados do planeta em matéria de biodiversidade. Na companhia de monitores especializados, embrenhar-se mata adentro e conhecer de perto sua fauna é uma aventura cercada de ensinamentos e descobertas.

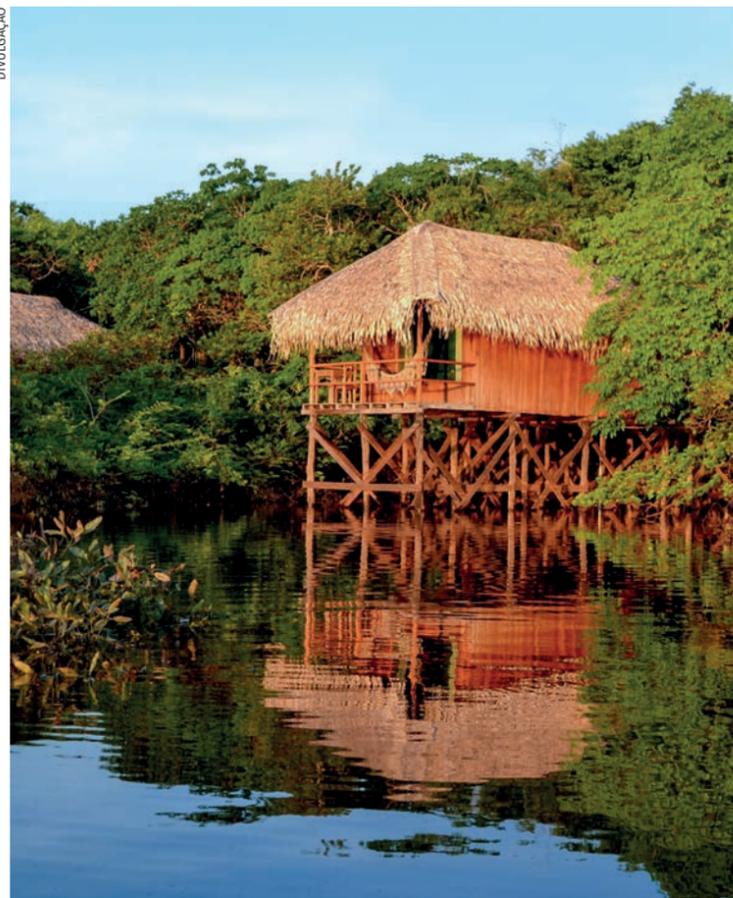
Essa é a proposta do Juma Amazon Lodge, oferecer uma vivência real para crianças e adultos, que são estimulados a conhecer hábitos e características dos animais que habitam o entorno deste hotel de selva, localizado a 100 quilômetros de Manaus. Diariamente, pequenos grupos de hóspedes são levados por guias locais para verdadeiras aulas de biologia a céu aberto.

A interação é estimulada dentro de um processo de troca e de aprendizagem. Nativos, os monitores do Juma Amazon Lodge ensinam a ter contato com os animais sem oferecer riscos às espécies, seja na observação de pássaros, jacarés ou botos.



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



MARCELO ISOLA

Os passeios oferecidos aos hóspedes do Anavilhanas respeitam rigorosamente as regras ambientais de turismo consciente, gerando mínimo impacto aos locais visitados e experiências genuínas

Rio adentro

Outra experiência imersiva no bioma amazônico é oferecida pelo Anavilhanas Jungle Lodge, um pequeno hotel de selva, localizado em frente ao Parque Nacional de Anavilhanas, às margens do Rio Negro, em uma área particular preservada de mais de um milhão de metros quadrados, a 180 quilômetros de Manaus.

O Anavilhanas Jungle Lodge atua na região por meio de projetos desenvolvidos e focados nas populações ribeirinhas, potencializando ideias que ajudam a implementar melhorias na qualidade de vida e na infraestrutura das comunidades no município de Novo Airão, Amazonas. A concepção de cada projeto é estabelecida a partir do diálogo constante com a comunidade e com sua participação ativa, trazendo resultados concretos como aumento da escolaridade, uso consciente do solo, reuso e reciclagem de materiais, geração de renda complementar e valorização da cultura local.

Reconhecido pela qualidade de sua hoteleira e gastronomia, o Hotel possui usina de energia fotovoltaica gerando 100% de toda energia elétrica utilizada no empreendimento, além disso ampliou a área de mata nativa preservada do entorno, inicialmente de 45 para 220 hectares. ■



DIVULGAÇÃO

MAYRA ACAYABA



BIOMAS EM RISCO

PARA PROTEGER AS FLORESTAS
BRASILEIRAS É PRECISO FOCO
EM ÁREAS PRIORITÁRIAS E NO
INCENTIVO AO PROCESSO DE
REGENERAÇÃO

Programa Acelerador de Agroflorestas e Restauração - apoiado pela Amazon poderá ajudar os agricultores locais a terem mais renda com produtos da biodiversidade Amazônica, como o cacau, garantindo que a terra esteja sempre saudável e fértil

Nos últimos dez anos, o desmatamento na Amazônia brasileira cresceu de maneira acelerada. Apenas em agosto deste ano, foram destruídos 1.606 km² de floresta, segundo o Sistema de Alerta do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), o pior número para o mês em uma década de monitoramento do instituto. Reverter esse quadro vai exigir que o Brasil fortaleça políticas públicas já existentes, como a expansão de áreas protegidas e a punição ao desmatamento ilegal. Mas é preciso ir além, de modo a incorporar à agenda pública incentivos à regeneração de florestas e o combate à degradação.

Estas recomendações constam no estudo “Políticas Públicas para Proteção Florestal - o que funciona e como melhorar”, da economista Clarissa Gandour. No trabalho, parte do projeto Amazônia 2030, a pesquisadora analisa as políticas públicas adotadas pelo Brasil desde 2004. A partir daquele ano, e até 2014, mudanças tecnológicas, ações de fiscalização e a atuação integrada de diversos ministérios contribuíram para que a taxa de desmatamento na Amazônia regredisse. No entanto, a situação começou a se deteriorar rapidamente.

Restauração

Segundo o estudo, é imprescindível que o Brasil aja agora para incorporar o restauro de ecossistemas em sua agenda de políticas públicas de conservação. Neste sentido, algumas empresas já atuam há anos na região amazônica ou começam agora um trabalho vigoroso de atuação nas comunidades locais.

Quando lançou a marca Ekos, no ano 2000, a Natura passou a utilizar ativos da biodiversidade brasileira em seus cosméticos, colaborando para aproximar a Amazônia dos consumidores. Por reconhecer a importância deste bioma, em 2011 a companhia decidiu intensificar suas ações na região e lançou o Programa Natura Amazônia (PAM). O objetivo primordial era tornar a Natura um vetor na promoção de desenvolvimento local a partir da união entre ciência, conhecimento tradicional e empreendedorismo local pela valorização da sociobiodiversidade.

“Para ampliar o modelo de negócio de impacto positivo na Amazônia, era preciso aprofundar a presença da Natura na região. A partir deste momento, a empresa priorizou o relacionamento com comunidades, possibilitando que as iniciativas pudessem ganhar maior impacto a partir da atuação em rede”, explica Andrea Alvares, vice-presidente de Marca, Inovação, Internacionalização e Sustentabilidade da Natura.

Desde 2010, a Natura contribuiu para movimentar mais R\$ 2,1 bilhões em volume de negócios locais com investimento em inovação, cadeias produtivas e fortalecimento institucional. Devido às práticas regenerativas e de manejo sustentável, as cadeias produtivas da Natura contribuem para a conservação de 2 milhões de hectares de floresta em pé.

“A oposição entre desenvolvimento econômico e conservação da floresta é uma falsa dicotomia. Ao demonstrarmos que é possível



ROBERTO SETTON

Andrea Alvares, vice-presidente de Marca, Inovação, Internacionalização e Sustentabilidade da Natura

gerar riqueza e manter a floresta em pé, agregamos ainda mais valor à região. Hoje, a perda da biodiversidade é uma das grandes ameaças à economia global”, afirma Andrea. Como parte do grupo Natura &Co – formado por Avon, Natura, The Body Shop e Aesop - a empresa passa a ter como meta ampliar para 3 milhões de hectares de área conservada na Amazônia até 2030, além de contribuir para zerar o desmatamento até 2025.

Remoção de carbono

Como parte de seus esforços para apoiar soluções globais para a crise climática, a Amazon anunciou no início de setembro o lançamento do programa Acelerador de Agroflorestas e Restauração, em parceria com a The Nature Conservancy (TNC), organização ambiental global. O programa criará alternativas de fonte de renda mais sustentáveis para milhares de agricultores locais no estado do Pará, restaurando florestas nativas e combatendo as mudanças climáticas ao capturar e armazenar carbono naturalmente.

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), as soluções baseadas na natureza têm um papel crítico para evitar os efeitos das mudanças climáticas. O programa Acelerador de Agroflorestas e Restauração é um dos projetos de remoção de carbono e faz parte do compromisso da Amazon em cumprir o The Climate Pledge, que a empresa cofundou com a Global Optimism. Os signatários se comprometem a alcançar emissão líquida zero de carbono até 2040.

“Restaurar as florestas do mundo é uma das ações mais significativas que podemos tomar atualmente, para lidar com a mudança climática e exigirá soluções inovadoras para ter sucesso”, diz Kara Hurst, vice-presidente de sustentabilidade mundial da Amazon.

Para Christiana Figueres, co-fundadora do Otimismo Global e ex-chefe climática da ONU, responsável pelo Acordo de Paris, a ciência é inequívoca em considerar os sistemas naturais



123RF

MATA ATLÂNTICA

Aprovada em 2012, a Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei 12.651/12), conhecida como novo Código Florestal, que regulamenta o uso e a proteção da vegetação nativa em áreas públicas e privadas, é uma política fundamental, porém insuficiente para contribuir com as metas de restauração da Mata Atlântica. A avaliação é do relatório “O Código Florestal na Mata Atlântica”, divulgado no final de setembro pela Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo), Observatório do Código Florestal e GeoLab-Esalq/USP (Laboratório de Planejamento de Uso do Solo e Conservação do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo).

Como explica Luis Fernando Guedes Pinto, diretor de Conhecimento da SOS Mata Atlântica, o trabalho revela que a Lei não avançou no bioma desde a sua publicação, o que levou a novos desmatamentos. “Isso evidencia a necessidade de políticas adicionais capazes de impulsionar a restauração em grande escala no bioma”, afirma.

como a prioridade para a absorção de carbono da atmosfera – e o último relatório do IPCC ressalta isso. “Proteger os ecossistemas atuais e restaurar terras degradadas são essenciais como estratégias de mitigação de carbono, especialmente nas próximas duas décadas. Os projetos que alcançam isso de forma a manter tanto a natureza, quanto os meios de subsistência da comunidade local, são inestimáveis para a transformação necessária para prosperarmos muito além da crise climática”, destaca. ■



DIVULGAÇÃO

Território Médio Juruá, no Amazonas. Natura é uma das empresas que atuam na região por meio do manejo sustentável

MONTADORAS REVELAM QUE
ESTAMOS PRÓXIMOS A
GRANDE REVOLUÇÃO VERDE
NO MERCADO

CARGA TOTAL

O XC40 Recharge Pure Electric é um veículo plug-in elétrico que pode ser carregado em uma tomada convencional ou por meio de Wallbox



O Volvo XC40 Pure Electric oferece as mais avançadas assistências à condução, como a moderna câmera 360 graus

A União Europeia propôs, neste semestre, a proibição de vendas de carros com motores a combustão a partir de 2035 — indicação que faz parte de ampla ação climática que deve acelerar o mercado de veículos elétricos e influenciar todo o mundo. O órgão executivo da UE também sugeriu o corte de 100% nas emissões de CO2 até meados da próxima década, o que tornará impossível a venda de veículos a combustão no bloco. As vendas de veículos elétricos devem criar 3,5 milhões de estações de recarga de baterias para carros e vans até 2030 e este número deverá crescer para 16,3 milhões até 2050 em toda a Europa.

A consultoria AlixPartners estima que, entre 2021 e 2025, montadoras de veículos e fabricantes de autopeças vão investir no mundo US\$ 330 bilhões em eletrificação, uma alta de 41% em relação à estimativa de US\$ 250 bilhões para o período de 2020 a 2024. Esse movimento tem se concretizado por meio de lançamentos e o posicionamento de gigantes do setor.

A grande novidade no segmento é o XC40 Pure Electric, primeiro carro totalmente elétrico da Volvo e que chegou ao Brasil em setembro. Com o inédito sistema de infoentretenimento do Google, autonomia de mais de 400 quilômetro, mais espaço para malas e potência de 408 hp, o SUV marca o novo momento da marca e seu compromisso em tornar-se totalmente elétrica até 2030.

“O XC40 Recharge Pure Electric chega para ser um marco para a Volvo Cars. Aqui no Brasil só vendemos veículos híbridos e agora a chegada no modelo elétrico nos coloca em um novo patamar. Esse veículo traz o que temos de melhor em luxo, elegância, sofisticação, segurança e, sobretudo, tecnologia. É um veículo robusto que traz em seu DNA todos os anos de desenvolvimento e pioneirismo da marca”, afirma João Oliveira, diretor-geral de operações e inovação da Volvo Car Brasil.

Temperatura global

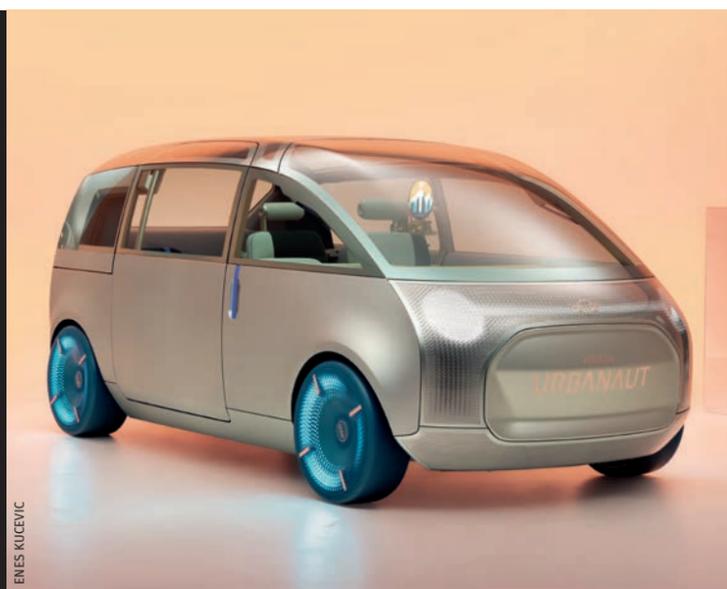
O BMW Group tem uma meta ousada e deseja limitar o aumento da temperatura no planeta a 1,5 grau Celsius. Para isso, globalmente, a empresa vai reduzir as emissões de CO2, até 2030, em 80% na produção, em 40% no uso dos veículos por quilômetro rodado e em 20% na cadeia de fornecimento. Isso quando comparado com as emissões de 2019.

O plano faz parte da *Neue Klasse*, um conjunto de iniciativas voltado à eletrificação, economia circular e digitalização. As ações também implicam em aumento do uso de materiais sustentáveis, recicláveis e reutilizados. Para atingir redução maior na emissão de CO2, o foco é otimizar a vida completa de utilização dos carros, algo que corresponde a 70% da pegada de CO2 do BMW Group.

“A maneira com que empresas estão lidando com as emissões de CO2 se tornou um fator-chave

GRANDES IDEIAS

A MINI se apresentou no IAA Mobility 2021 como uma marca voltada para o futuro e que pretende se tornar totalmente elétrica a partir de 2030. A marca enriqueceu o diálogo no salão alemão com uma série de iniciativas para incentivar a direção sem emissão de poluentes. Entre elas, o carro-conceito Urbanaut, uma visão inovadora do espaço na mobilidade futura. Pela primeira vez, o Urbanaut aparecerá em sua forma real e, assim, dará aos visitantes a uma experiência inédita e física com o carro.



BMW i4 e iX são antecipados para Europa e confirmados para o mercado brasileiro. Modelos foram construídos sobre novas plataformas elétricas

quando se trata de julgar as ações corporativas. O fator decisivo na luta contra o aquecimento global é o quanto nós podemos melhorar a pegada de carbono dos veículos ao longo do seu ciclo de vida. É por isso que estamos nos ajustando para os objetivos transparentes e ambiciosos de redução substancial de CO2, que são validados pela Iniciativa Science Based Targets (objetivos baseados na

Entre 2021 e 2025, montadoras de veículos e fabricantes de autopeças vão investir no mundo US\$ 330 bilhões em eletrificação

veículos

ciência) e vão entregar uma contribuição efetiva e mensurável”, detalha Oliver Zipse, presidente do Conselho de Administração da BMW AG.

Estratégia de descarbonização

A Mercedes-Benz também se prepara para ser totalmente elétrica até o final da década. Já em 2022,

a Mercedes-Benz terá veículos elétricos a bateria (BEV) em todos os segmentos que a empresa atua. E a partir de 2025, todas as novas arquiteturas de veículos serão prioritariamente elétricas e assim os clientes terão sempre uma alternativa totalmente elétrica para cada modelo que a marca produz.

A montadora está desenvolvendo atualmente o Vision EQXX, um automóvel elétrico com uma autonomia real de mais de 1.000 quilômetros, visando um número de um dígito para Kwh por 100 quilômetros (mais de 9,6 km por Kwh) em velocidades normais de condução. Uma equipe multidisciplinar, incluindo especialis-

A Volkswagen tem o objetivo de tornar sua frota e toda a empresa neutras em carbono no máximo até 2050



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

MOBILIDADE URBANA SOBRE DUAS RODAS

A BMW Motorrad revelou sua principal novidade durante o IAA 2021. Realizado em Munique, sede do BMW Group, o salão da mobilidade deste ano foi palco para a estreia do Concept CE 02, que representa uma releitura da mobilidade urbana inteligente sobre rodas. Com este conceito, a BMW Motorrad leva a estratégia de mobilidade elétrica para áreas urbanas a um novo patamar. Com um sistema de condução elétrico, design futurista e soluções inovadoras de conectividade, o conceito da motocicleta combina dupla funcionalidade (transporte e comunicações) em uma entrega única. Com 31kW (42cv), o modelo possui a potência necessária para espirituosos impulsos de velocidade. Sistemas sofisticados de bateria e tecnologia de carregamento permitem uma autonomia de aproximadamente 130 km e rápida reposição de carga. O conceito apresenta ainda um display colorido de 10,25 polegadas, sistema de navegação e funções de conectividade.

tas da divisão F1 High Performance Powertrain (HPP) da Mercedes-Benz, está progredindo rapidamente em direção aos objetivos ambiciosos do projeto. A apresentação mundial será em 2022 e os avanços tecnológicos obtidos com Vision EQXX serão adaptados e aplicados para uso potencial em novas arquiteturas elétricas.

Conceito

Primeira fabricante de automóveis a aderir ao acordo do clima de Paris, a Volkswagen tem o objetivo de tornar sua frota e toda a empresa neutras em carbono no máximo até 2050. A companhia já estabeleceu marcos específicos para alcançar essa meta em sua estratégia Accelerate e no programa *Way to Zero* nela incorporado.

O carro conceito ID. LIFE, apresentado em setembro, no Salão Internacional do Automóvel Mobility 2021 (IAA), em Munique, na Ale-

manha, permite uma impressão ao ambiente urbano. O modelo combina sustentabilidade e digitalização com uma utilização extremamente flexível: o ID. LIFE pode tornar-se um mini cinema ou uma central de jogos, por exemplo, ou ser simplesmente usado para relaxar ao ar livre.

“O ID. LIFE é nossa visão para uma próxima geração da mobili-

dade urbana totalmente elétrica. O carro conceito dá uma antevisão de um modelo ID. do segmento dos carros pequenos que vamos lançar em 2025, com preço em torno de 20 mil euros. Isso significa que estamos tornando a mobilidade elétrica acessível para ainda mais gente”, avalia Ralf Brandstätter, CEO da marca Volkswagen. ■

DIVERSIDADE MARCA ADESÃO AO LIDE

BIOGEN, VEOLIA BRASIL, ULTRAFARMA E STEFANINI REPRESENTAM LEQUE DE INICIATIVAS QUE DEFINEM O EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO

A Biogen se destaca pela condução de pesquisas científicas inovadoras para doenças neurológicas graves. A mais nova associada do LIDE conta com alguns dos melhores neurologistas e neurocientistas do mundo e segue como uma das mais antigas e independentes companhias do ramo da biotecnologia. A empresa é considerada pioneira na neurociência desde a fundação, em 1978, pelos biólogos moleculares Charles Weissmann, Heinz Schaller, Kenneth Murray, e os vencedores do Prêmio Nobel Walter Gilbert e Phillip Sharp.

Presente nos cinco continentes e com quase 180 mil colaboradores, a Veolia Brasil, que também passa a compor o Grupo de Líderes Empresariais. A companhia mantém projetos de soluções úteis para a gestão de água, resíduos e energia, que ajudam a mudar radicalmente o panorama atual. Em 2020, o Grupo levou água potável para 95 milhões de pessoas e ofereceu serviço de saneamento para 62 milhões, pro-

duziu cerca de 43 milhões de megawatt/hora e valorizou 47 milhões de toneladas de resíduos.

Outra nova associada é a Ultrafarma, empresa que surgiu simultaneamente ao lançamento dos medicamentos genéricos no Brasil e foi a primeira rede a acreditar e apostar nesta categoria. Ao longo dos anos, a empresa do ramo fármaco investiu muito em pesquisa e desenvolvimento de produtos de marca própria, buscando fórmulas que atendessem a necessidade de vários públicos, consolidando-se como a maior e mais completa linha de vitaminas e minerais do Brasil.

No LIDE MULHER, a Stefanini é uma multinacional brasileira com 34 anos de atuação no mercado e que investe em um completo ecossistema de inovação para atender as principais verticais e auxiliar os clientes no processo de transformação digital. Atualmente, o portfólio da companhia mescla soluções inovadoras de consultoria e marketing, mobilidade, campanhas personalizadas e inteligência artificial. ■

LIDE

BIOGEN BRASIL
FERNANDO RAMIREZ, DIRETOR

VEOLIA BRASIL
PEDRO ZARZOSA, CEO

ULTRAFARMA
SIDNEY DE OLIVEIRA, PRESIDENTE

LIDE CAMPINAS

THYCOTIC
MARCOS VINICIUS, PRESIDENTE

LIDE NOROESTE PAULISTA

INSTITUTO ALARME
FLAVIO AMARO, PRESIDENTE

UNIFARDAS
FERNANDO PASTORE, SÓCIO

LIDE PARANÁ

CLARIM IMÓVEIS
CLAIR DE SOUZA, PRESIDENTE

MAIS 1 CAFÉ
VINICIUS DELATORRE, PRESIDENTE

LIDE RIBEIRÃO PRETO

ATIVA SERVIÇOS
DOUGLAS COSTA, PRESIDENTE

REDE SOL
VALDEMAR JUNIOR, PRESIDENTE

LIDE MULHER

STEFANINI GROUP
MARIA SAJOVIC, VICE-PRESIDENTE

LIDE MULHER LITORAL PAULISTA

PASTILHA COR
ADRIANE BARRETO, DIRETORA

VIVIAN MACEDO MARÇAL

LIDE MULHER PARANÁ

CLUBE MORENA ROSA
RITA SILVA, CEO

DRI ACESSÓRIOS
ADRIELI MARTINS, SÓCIA

INSTITUTO CINTIA VALE
CINTIA VALE, SÓCIA

NN CONTABILIDADE
NADIA NAVARRO, CEO

PAULA DOMINGUES CONSULTORIA
PAULA DOMINGUES, SÓCIA

VIVIANE VIVALDI ORTODONTIA
VIVIANE VIVALDI, SÓCIA

LIDE EMPREENDEDOR PERNAMBUCO

HORIZONTE CONSULTORIA
FILIPE FREIRE, SÓCIO

LIDE JUSTIÇA LITORAL PAULISTA

DUARTE TONETTI ADVOGADOS
WESLEY DUARTE, SÓCIO

<p>CHAIRMAN Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br</p>		 <p>LIDE GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS</p>		<p>VICE-CHAIRMAN Claudio Lottenberg claudio@einstein.br</p>	
COMITÊ DE GESTÃO					
<p>Mônica Bergamaschi presidente do LIDE Agronegócios</p> <p>Roberto Lima presidente do LIDE Cidadania</p> <p>Marcos Gouvêa de Souza presidente do LIDE Comércio</p> <p>Marcos Quintela presidente do LIDE Comunicação</p> <p>Fernando Meirelles presidente do LIDE Conteúdo</p> <p>Celso Lafer presidente do LIDE Cultura</p>	<p>Mario Anseloni presidente do LIDE Educação</p> <p>Daniel Mendez presidente do LIDE Empreendedor</p> <p>Eduardo Lyra presidente do LIDE Empreendedorismo Social</p> <p>Roberto Giannetti da Fonseca presidente do LIDE Energia</p> <p>Lars Graef presidente do LIDE Esporte</p> <p>Lais Macedo presidente do LIDE Futuro</p>	<p>Paulo Nigro presidente do LIDE Indústria</p> <p>Roger Ingold presidente do LIDE Inovação</p> <p>Juan Barberis presidente do LIDE Internacional</p> <p>Luiz Flávio Borges D'Urso presidente do LIDE Justiça</p> <p>Afonso Celso Santos presidente do LIDE Master</p> <p>Nadir Moreno presidente do LIDE Mulher</p>	<p>Claudio Lottenberg presidente do LIDE Saúde</p> <p>Washington Cinel presidente do LIDE Segurança</p> <p>Cláudio Carvalho presidente do LIDE Solidariedade</p> <p>Roberto Klabin presidente do LIDE Sustentabilidade</p> <p>Leonardo Framil presidente do LIDE Tecnologia</p> <p>Arnoldo Wald presidente do LIDE Terceiro Setor</p>		
UNIDADES NACIONAIS					
<p>PRESIDENTE DO LIDE BAHIA Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS Sílvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA Jarbas Vieira Marques Jr. jarbas@lidesantos.com.br</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO Evandro César Alexandre dos Santos evandrocesar@lidemt.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA Marcos Scaldelai marcoasscaldelai@lideriopreto.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ Heloisa Garret heloisa@lideparana.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO Drayton Nejaím drayton@lidepe.com.br</p> <p>HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO Fabio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE Jean Valério jeanvalerio@gmail.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL Eduardo Fernandez eduardofernandez@lidesc.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA Delton Batista delton.batista@lidesc.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE Victor Rollemberg victor@lidesec.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARÁIBA Marco Fenerich mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br</p>			
UNIDADES INTERNACIONAIS					
<p>PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA Christian Hirmer c.hirmer@lidedeutschland.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA Carlos Ferri carlosferri@lideaustralia.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE NOVA YORK Flávio Batel flavio.batel@solsticadvisors.com</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE CHILE Murilo Arruda muriloarruda@lidechile.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE CHINA Everton Monezzi monezzi@lidechina.org</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE FLÓRIDA Carlos Eduardo Arruda carlos@voqin.com</p> <p>EMBAIXADORA LIDE SUÍÇA Heloisa Slav heloisaslav@lidesuisse.ch</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA Breno Dias brenosilva@lideglobal.co.uk</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI Andrés Bogarín Geymayr andres.bogarín@lideparaguay.com</p>			

Há várias formas de se contar uma história. Chegou a hora de contar a sua.

Invista em vídeos corporativos, valorize sua imagem e transforme o seu negócio em um grande sucesso.



Fornecedora oficial do LIDE Expresso, da TV LIDE e das mídias digitais do Grupo de Líderes Empresariais.

investir
de verdade

é ter as
melhores
opções
do mercado.

Dê um BTG nos
seus investimentos.
Baixe o app.

